O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDAÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANO XXXV

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: ano 5$14?; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assinaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Sabado 4 de dezembro de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Anuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados á redação, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:546

E' um dos nossos correspondentes em Pariz Monsieur **A. Lorette**.—Rue Caumartin, 61.

SUMARIO: — O QUE FORAM E O QUE SÃO.— AGRADECIMENTO. — CONVITE. — JUNTA GERAL.— MORTE DO CAPITÃO DE ARTILHERIA RIBEIRO COUCEIRO. — NOTICIAS LOCAES. — NOTICIAS DIVERSAS. — NOVAS DE LONGE.—INSTRUÇÃO SECUNDARIA.— FOLHETIM, OS HEROES DA VIDA AIRADA.—NECROLOGIO.—CORREIO DO SUL.—ARABESCOS E MINIATURAS. — BIBLIOGRAFIA. — PARTE OFICIAL. — TELEGRAFIA. — CARTA DE LISBOA.

Aveiro

O QUE FORAM E O QUE SÃO

Dão-se casos singularissimos n'esta boa terra portugueza, a quem os espirituosos do tempo deram o cognome de—Parvonia! Parece-nos que em paiz algum do mundo ha tamanha abundancia de sucessos que obriguem a imprensa a comentarios, dignos do folego d'estes Cormenins liliputianos. Senão vejamos.

Andava a oposição atarefada porque se tinha desencaminhado desde o paço d'Ajuda até á Praça do Comercio o diploma que habilitava a parte elétiva da camara alta a apresentar-se como candidato legal ao corpo legislativo. O que fôra feito do autografo? perguntava ela aceza de indignação. Aonde pára a preciosa lei, que havia de garantir a eleição aos pares que o deixassem de ser, e que quizessem obter a procuração para representarem algum circulo na assembleia representativa?

Após um silencio, que foi bravamente verberado pelas folhas regeneradoras, um jornal progressista aventurou-se a balbuciar, que o autografo não fôra ainda publicado, porque se tinha perdido! O' deuses imortaes! Houve descargas em toda a linha. O ministerio fizera-o de proposito. O molino deixára fugir o famoso diploma, porque se arreceiava da concorrencia parlamentar dos atuaes pares eletivos. Queria vêl-os pelas costas, e tendo a sua influencia nos colegios eleitoraes, descartava-se d'eles por aquele modo. Que tal descaminho não tinha havido e que, se se alegava, era para fins bem conhecidos.

No fim de uma celeuma indescritivel, em que a logica e o senso comum andaram a jogar a cabra cega, aparece no *Diario do Governo* aquela lei. Pois imaginam que a oposição se calou? Pelo contrario. Novo berreiro para inquerir e saber como tinha aparecido o autografo. Já não se importava com a publicação da lei. Já não fazia considerações sobre a conveniencia que resultava do fáto para a sociedade politica. Do que tratava era de indagar as rasões ou circumstancias que se deram, para que fosse encontrado o já hoje celeberrimo diploma.

O ministerio porém que se calou ao primeiro interrogatorio, não se fará ouvir de certo ao segundo. E todavia era o caso de responder como o amigo Banana. Se se desencaminhou o autografo, foi porque se havia perdido. Se depois apareceu na folha oficial, foi porque tinha sido encontrado. A conclusão era facil e comesinha, mas a oposição não o entende assim. Pois á mingua de assunto mais palpitante, havia de perder o ensejo de despontar mais algumas necedades, para tornar evidente a sua incompetencia? Não, que se o não fizesse havia de supor-se que ela havia cobrado juizo. E é exátamente o que a oposição não quer inculcar. Sendo opinião sua, que os loucos teem privilegios que ninguem lhes disputa, pretende agora a confirmação, para gloria e proveito seu.

E a proposito lembra uma scena da opereta ofenbaquiana, a *Grã-Duqueza*. Quando o general Boun organisava o exercito de Gerolstein, e ouviu a detonação de uma arma de fogo, deu um pulo, levou a mão aos copos da espada, e interrogou com sobrecenho:—Onde está o inimigo?—Pois a oposição apresentou-se com o mesmo arreganho, levantando-se nos bicos dos pés, para perguntar:—Onde está o autografo? Como é que apareceu o autografo?

Os Buns regeneradores copiam o heroe bufo, mas a execução é mediocre, e sinão fazem rir, inspiram dó ao ver-se a decadencia a que chegaram. E' triste, muito triste vel-os assim. Os polemistas adestrados d'outr'ora, que eram grandes até no meio dos proprios desastres, foram substituidos pelos pigmeus que enxameiam na imprensa politica.

Acabou a raça dos Golias. Em seu logar aparecem ninhadas de publicistas liliputianos, que nem sequer ocultam na invação da fraze a pobreza dos conceitos.

AGRADECIMENTO

José Luciano de Castro, profundamente penhorado pelos testemunhos de consideração que recebeu de todas as partes do reino, durante e depois da enfermidade que ultimamente padeceu, e não podendo agradecer especialmente a todas as pessoas que solicitaram novas da sua saude, ou lhe enviaram congratulações pelas suas melhoras, vem por este meio protestar-lhes o seu reconhecimento, e pedir-lhes desculpa de não lhes agradecer pessoalmente as provas de estima, que se dignaram dar-lhe.

Igualmente agradece aos dignos membros da comissão, que mandou celebrar o *Te-Deum* pelas suas melhoras na egreja da Encarnação, ao congresso das irmandades e confrarias, e a todos os artistas e mais cavalheiros, que espontaneamente concorreram para o explendor d'aquela solenidade.

*

Maria Emilia Seabra de Castro e suas filhas, extremamente penhoradas com todas as pessoas que as procuraram e lhes pediram noticias, durante a doença de seu marido e pae, vem por este meio patentear-lhes o seu reconhecimento, por ser impossivel dirigir-se a todas em especial.

Agradecem egualmente todas as felicitações pelas melhoras e pedem desculpa de qualquer omissão.

CONVITE

O Centro Progressista d'esta cidade, tendo resolvido fazer celebrar na proxima segunda-feira, 6 do corrente, na Real Egreja de Jesus, d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, uma missa em ação de graças pelo completo restabelecimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, convida para assistirem a este áto os amigos e correligionarios de s. ex.ª

JUNTA GERAL

Como prometemos no n.º passado, publicamos em seguida o relatorio apresentado á Junta Geral pela ilustre comissão encarregada de dar parecer sobre o relatorio e projéto de orçamento apresentados pela Comissão Executiva, e que já em tempo publicámos tambem. Este parecer, elaborado pelo eminente jurisconsulto e nosso distinto amigo, o sr. dr. Alexandre de Seabra, com o qual concordou o sr. dr. Nogueira e Melo, representante da oposição nomeado pela maioria, presta homenagem á maneira corréta e ilustrada como a Comissão Executiva, composta dos nossos prestantes amigos, os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Cerveira e Sousa, e Elias Pereira, procedeu na administração distrital, e com ligeiras modificações, algumas reclamadas por novas disposições legaes, e outras de acordo com a mesma Comissão, aprova o projéto de orçamento por ela proposto para 1887.

A grande redução do imposto distrital, a nova organisação do serviço de expostos, o subsidio ao Asilo de José Estevão, mereceram o aplauso incondicional da comissão. Sobre a dotação do serviço distrital da policia civil, sustenta o sr. dr. Alexandre de Seabra a mesma opinião que por varias vezes tinha já manifestado nas sessões anteriores: a de se reclamar do governo a reorganisação d'esse serviço, de fórma a tornal-o proficuo para a segurança publica. Foi essa tambem a opinião da junta, mas ficando desde já habilitada com autorisação orçamental para o dotar, tal como fôr organisado pelo governo. Este será de certo um dos mais importantes melhoramentos distritaes.

Segundo o orçamento, o calculo da receita no futuro ano civil é de réis 85:311$263, e o da despeza é de réis 68:994$696, ficando pagos todos os encargos de viação distrital resultantes de contratos celebrados antes da ultima reforma de obras publicas, havendo portanto, para 1888, um saldo provavel de réis 16:326$567.

Este estado relativamente prospero das finanças distritaes, é devido, não só á reforma administrativa, mas tambem á escrupulosa economia e á prudente inteligencia que ultimamente tem presidido á gerencia distrital. A Comissão executiva, eleita em maio ultimo, aboliu gratificações ilegaes, suprimiu ajudas de custo indevidas, cobrou juros de obrigações que já ha muito deviam ter sido recebidos, e promoveu a venda, a 85$000 reis, de obrigações que precedentemente haviam sido vendidas a 72 e 73 mil reis, isto é com prejuizo de 12 e 13 mil reis por obrigação, o que, de per si só, importou para o cofre do distrito, n'essa epoca, um desfalque superior a 6:000$000 de reis. Se pois se não houvessem anteriormente contraido onerosissimos encargos com empreitadas caras, e com emprestimos monstruosos, a situação financeira do distrito seria hoje desafogada.

Segue-se o parecer da ilustrada comissão:

PARECER DA COMISSÃO

A Comissão encarregada de dar a sua opinião a respeito das questões, que póde fazer suscitar a leitura e estudo do relatorio apresentado pela Comissão Distrital, e orçamento para o futuro ano civil, vem desempenhar-se da sua missão.

Em primeiro logar reputa do seu dever dar testemunho da maneira acertada por que tem sido dirigido o serviço da sua competencia. Todos os assuntos teem sido convenientemente estudados e dirigidos, o que não deixava de ter dificuldades na epoca de transição, que vamos atravessando.

As questões mais ou menos importantes, ácerca das quaes é chamada a nossa atenção, relacionam-se tão estreitamente com o orçamento futuro, que podem tratar-se conjuntamente.

Expostos

Com relação a este importante ramo de administração as modificações ultimamente introduzidas na nossa legislação reduzem a intervenção da Junta Geral ao cuidado pelos expostos maiores de sete anos; e entram n'esse numero os enfezados, de cuja alimentação já se tratava por conta do districto. Ainda assim o problema é complexo, porque nem sempre se póde arranjar colocação para os expostos validos, embora maiores de sete anos, sem fazer alguma despeza; e, uma vez entregues ao cuidado da autoridade, mal parece que se aceite aquela colocação sem pelo menos lhe ter feito ensinar as primeiras noções do estudo primario elementar. Seria portanto conveniente um estabelecimento distrital, onde se podesse comprir aquele fim; mas é um ponto ainda mal estudado, e sobre que por isso se não póde convenientemente deliberar desde já. Talvez que o Azilo de José Estevam estabelecido n'esta cidade possa convenientemente ser aproveitado para esse fim, recebendo a necessaria dotação d'esta Junta. Isso porém depende do acordo d'aquele estabelecimento, que tem de ser ouvido a tal respeito.

E' porém indispensavel providenciar, desde já, á distribuição dos expostos menores de 7 anos a cargo da Junta, e tem de ficar a cargo das Camaras Municipaes, conforme o novo Codigo Administrativo. Cremos que essa distribuição deve fazer-se em proporção das quotas, que cada um dos concelhos pagou pela ultima distribuição, porque assim se não aumentam os seus encargos. Se restarem alguns expostos fóra d'aquela distribuição, devem entregar-se aos concelhos, que pela primeira distribuição ficarem mais favorecidos. Emquanto áqueles expostos que completarem os 7 anos, antes de nova deliberação da junta, a comissão distrital pravidenciará provisoriamente pelos meios propostos no orçamento.

Receita

Os meios de receita propostos no orçamento não dão ocasião a reparos. O imposto adicional sobre as contribuições do Estado vem reduzido a 6 por cento de 13, que se estavam pagando, como era logico visto terem tambem diminuido consideravelmente as despezas obrigatorias pelo acabamento da despeza com as estradas distritaes, que ficaram a cargo do Estado. Rigorosamente aquela diminuição do imposto podia ser ainda maior, porque mesmo o saldo proposto no orçamento é superior ao imposto, que ali vem indicado; mas essa medida seria inconveniente, porque poderia crear dificuldades aos orçamentos futuros, nos quaes tinha outra vez de recorrer-se áquele imposto. A importancia dos 6 por cento propostos é inferior ao encargo anual resultante dos emprestimos realisados; mas ha ainda outros rendimentos a atender; e, se depois se verificar algum desequilibrio, mais facil será acrescentar a percentagem do imposto existente, do que creal-o de novo.

Obrigações prediaes

Consta do relatorio, existirem em poder de Manuel Joaquim Alves Diniz, de Lisboa, uma porção consideravel de obrigações prediaes, produto do ultimo emprestimo contraído por esta Junta. Crê a comissão que este facto não é normal, e deve por isso quanto antes cessar, porque os valores pertencentes á Junta devem existir em poder do seu tesoureiro. Aquelas obrigações devem ter vencido juros, que pertencem ao distrito, e de que deve dar contas aquele cavalheiro para serem descritos nos orçamentos futuros, pedindo-se-lhe uma conta corrente das obrigações recebidas, e respétiva data; das que foram vendidas, e respétivas datas, e fixando-se, de acordo com ele, o encerramento das contas, e entrega de fundos na epoca conveniente.

Subsidio para o Quartel

Sente a Comissão ter de propor a eliminação d'essa verba. Faz a devida justiça á lealdade de intenções, com que a Camara Municipal d'esta cidade emprehendeu obra tão importante, e para isso bastava a opinião geral claramente manifestada aqui sem distinção de cores politicas. E suposto não pense que o engrandecimento de qualquer cidade ou vila depende essencialmente da colocação ahi de um corpo militar, comtudo não pode deixar de reconhecer que d'este fáto resulta necessariamente um aumento de movimento nas relações comerciaes, e não é isso para desprezar.

Negando-se a propôr esta despeza, a Commissão tem só em vista a impossibilidade legal de o fazer. Não entra esta despeza na ordem das obrigatorias do distrito, segundo a indicação do artigo 62 do novo Codigo Administrativo. Ali se autorisam tambem no § 2.º as despezas facultativas, mas essas mesmo não dependem do livre arbitrio da Junta; é necessario que sejam de utilidade para o distrito, e além d'isso consequentes do exercicio de atribuições legaes da Junta Geral, as quaes veem indicadas nos artigos 54 e 55 do mesmo Codigo, onde se não autorisam senão as obras de construção em propriedades distritaes (n.º 5.º); e a concessão de subsidios aos municipios (n.º 8.º) tambem não é indefinida; é necessario que seja autorisada pela respétiva legislação especial, e nenhuma existe com relação ao objéto de que se trata.

Policia civil

Tambem a Comissão se vê na necessidade de propôr a eliminação d'esta verba, mas por considerações diversas d'aquelas, que acaba de expôr. Esta verba podia ser autorisada em vista do disposto no artigo 62 n.º 13 do dito Codigo, por isso que o artigo 32 § unico da lei de 2 de julho de 1867 a considera como obrigatoria para todos os distritos. Pensa a Comissão que a policia é uma das primeiras necessidades atuaes da boa governação, e não é só ela necessaria nas cidades e outras povoações; é tambem indispensavel nos campos pelos quaes muitas vezes existem disseminadas grandes riquezas mobiliarias. A boa policia deve portanto ser instituida para dar garantias a todos, e isso depende de modificações profundas na nossa atual legislação sobre este assunto; e a Comissão confia em que a administração atual a não esquecerá. Reputa por isso prudente aguardar essas modificações, para depois deliberar em presença d'elas o que reputar mais conveniente para o distrito. A importancia da verba proposta fica em cofre com esse fim.

Azilo de José Estevam

A verba proposta como subsidio para este estabelecimento de beneficencia é autorisada no artigo 54 n.º 6 do dito Codigo, pois que se não pode duvidar que ele é de utilidade, ao menos para uma parte importante do distrito; e pode mesmo sel-o para todo ele se vier a realisar-se o acordo, a que já nos referimos, ácerca do tratamento e educação dos expostos maiores de 7 anos.

Tesoureiro do distrito

No orçamento de despezas vem proposta para este funcionario a verba de 180$000 reis; mas achando-se ela elevada a 250$000 por despacho de 5 de novembro d'este ano, publicado no n.º 263 do *Diario do Governo*, forçoso é propôr o aumento de vencimento correspondente.

Continuo Bento dos Santos

Foi presente á Comissão o requerimento, em que o referido continuo pede o aumento do seu ordenado, que é de 100$000 reis, para ficar elevado á quantia de 130$000 reis, que é o menos que atualmente vencem os empregados da sua graduação. A Comissão entende que é justo este pedido pelas razões que o requerente alega, e não pode na sua apreciação deixar-se de ter em vista a boa vontade com que tem sempre cumprido as obrigações respétivas.

Mobilia para o Governo Civil

Foi tambem presente á Comissão um oficio, em que se pondera a necessidade de aumentar a verba respétiva á mobilia do Governo Civil, porque ha a atender a que se torna necessaria com a instituição do Tribunal Administrativo recentemente decretado.

Achando bem fundadas estas reclamações, a Comissão propõe o aumento de mais cento e cincoenta mil reis.

Com estas diferentes modificações entende a Comissão que pode ser aprovado o orçamento.

Aveiro e sala da Comissão, 25 de novembro de 1886.

Alexandre de Seabra.
João Eduardo Nogueira e Melo.

MORTE DO CAPITÃO DE ARTILHERIA RIBEIRO COUCEIRO

Sob este titulo escreve o nosso colega do *Correio da Manhã* e seguinte:

Faleceu em Torres Novas no dia 29 de novembro o sr. Angelo Gualter Ribeiro, capitão de uma das baterias do regimento de artilheria 2, aquartelado n'aquela vila.

O sr. Couceiro estava de ha muito gravemente enfermo, e ha perto de dois mezes até correu a noticia que havia falecido, noticia que chegou a ser publicada em quasi todos os jornaes de Lisboa, e que foi lida em Torres pelo desditoso oficial, impressionando-o extraordinariamente.

O sr. Couceiro contava 36 a 38 anos; concluira o curso de artilheria em 1876, fôra promovido a 1.º tenente em 1878, e a capitão em 1884.

Era um oficial devéras inteligente, muito zeloso no serviço, estimadissimo por todos os seus camaradas, que choraram a sua morte como a de um irmão.

O nobre comandante de artilheria 2, apenas soube do falecimento do capitão Couceiro, convidou os oficiaes do regimento para deliberarem juntos, como deveriam prestar ao seu camarada a homenagem de saudosa estima que lhe tributavam.

N'essa reunião, resolveu-se que o regimento formasse em corpos, a [illegible] de acompanhar o cadaver para a egreja do Carmo, onde ficou depositado até 11 horas de terça-feira, hora a que realisou o enterro, sendo numerosissimo o sahimento, onde se viam, entre outras pessoas, o juiz de direito do procurador regio, escrivão, conservador e administrador da camara municipal, socios do Club Torrejano e Monte-pio Artistico, delegado de saude, contador-pagador, e escrivão de fazenda, emfim, todos os funcionarios publicos e varios cavalheiros da localidade, etc.

Da egreja do Carmo até á carreta em que foi conduzido o corpo, que ia coberto com a bandeira nacional, pegaram ás borlas do caixão os seguintes cavalheiros:—juiz de direito, deputado Dantas Baracho, Augusto Pontes, Soares, delegado do procurador regio, e tenente coronel Azevedo.

Atraz da carreta marchava, o 1.º sargento da bateria, de que o finado era comandante, conduzindo-lhe a espada e o capacete, e em seguida a corporação dos oficiaes do regimento.

Fechava o cortejo a guarda de honra levando á frente a charanga. Da porta do cemiterio até ao jazigo pegaram ás borlas—o tenente-coronel Azevedo, capitão Fava, capitão Moreira, tenente Antas, ajudante Vasconcelos, major Sousa Neves.

A guarda de honra foi feita por uma força de 60 praças sob o comando de um capitão.

Todas as praças que não estavam de serviço se encorporaram no cortejo, pegando em tochas, como os outros convidados.

Estas demonstrações de sentimento pela morte do desditoso capitão Couceiro, provam bem quanto ele era estimado, não só por todos os seus irmãos de armas, mas pelas principaes pessoas da vila de Torres, que se encorporaram no prestito, acompanhando o cadaver até ao cemiterio, onde lhe foram feitas as devidas honras funebres.

Noticias Locaes

Te-Deum.—No concelho d'Anadia, na egreja paroquial d'Arcos, os parentes e amigos do sr. José Luciano de Castro, vão tambem mandar celebrar um *Te-Deum* no dia 12 do corrente em ação de graças pelo restabelecimento de s. ex.ª

O sr. José Luciano considera Anadia como sua terra, tem ali a sua familia e parentes, que lhe consagram cordeal afeição: tem amigos leaes que lhe devem muitos favores; e que n'aquele áto religioso e solene elevarão ao Ceu os seus protestos de gratidão, e os mais fervorosos votos pela sua saude e felicidade.

N'esta manifestação intima e espontanea não entra a politica; não se festeja o ilustre chefe do partido progressista; presta-se homenagem ás eminentes qualidades, e particulares virtudes do exemplar chefe de familia, do bom parente, do excelente visinho, do cidadão prestante e honesto, e do amigo dedicado. C.

Graça.—Foi agraciado com o titulo de barão de S. João do Loureiro o nosso respeitavel amigo, o sr. comendador Manuel Soares d'Oliveira Cravo, benemerito cidadão e abastado proprietario d'Oliveira d'Azemeis. Foi uma graça merecida, porque o novo titular é credor da estima e consideração de todos os seus concidadãos.

Doença grave.—Tem estado gravemente doente um filhinho do nosso respeitavel amigo o sr. Augusto Maria de Castro Côrte-Real, creança que se recomenda já ás atenções dos que o conhecem pela vivacidade do seu espirito e pela compostura de porte que em tão verdes anos o distingue já.

As ultimas noticias que a seu respeito recebemos dão-nos esperanças de prompto *restabelecimento*, e isso que é motivo de prazer para seus extremosos paes, é-o tambem para os numerosissimos amigos de tão respeitavel familia.

O novo quartel.—Continuam em atividade os trabalhos de construção do novo quartel para cavalaria 10. Estão em obras todos os cinco corpos respeitantes á fachada principal que, como por vezes temos dito, tem uma extensão de 123 metros. O corpo central, destinado á secretaria, está já encimado com o seu frontão, cujo timpano se ostenta guarnecido de amblemas magistralmente levantados em granito fino de Arouca. Foi já envidraçada uma grande parte da frontaria e assente grande parte de soalho. Nas tres casernas do norte e no corpo central estão levantadas todas as divisorias.

As carpinterias vão sendo executadas por empreitadas parciaes, saindo a mão de obra baratissima.

Para se fazer uma ideia dos preços, basta dizer que o soalho é aparelhado, inserido e pregado no seu logar a 240 reis o metro quadrado. Cada caixa, caixilhos e bandeira de uma janela, cujo vão é de 1m,4 por 2m,8, custa tudo reis 2$500 a 2$700.

Gremio Aveirense.—Tivemos sarau extraordinario na noite de quinta-feira. A fina flor não faltou, vendo-se ali um conjunto deslumbrante de perolas, esmeraldas e rubis. O pretexto da reunião foi aparecer ali um *bandurrista* hespanhol, recomendado a um dos mais simpaticos e consequentemente mais bemquistos oficiaes de cavalaria 10. Este cavalheiro auxiliado pelos seus amigos promoveu aquele divertimento, e a sociedade elegante concorreu para o tornar brilhante.

O *bandurrista* foi aplaudido, e finda a parte que lhe estava reservada, começaram as danças. Houve sempre animação e um serviço abundante. A festa terminou depois da uma hora.

O tardo.—Complica-se o caso. Agora não é só o fantasma; entra tambem em scena o diabo com o seu guarda-roupa variado e as suas manias de sedução.

Conta-se assim a historia. Ha dias um artista conhecido n'esta cidade, recolhia-se a casa para repousar das fadigas do dia. Ao chegar ao largo Municipal (é sempre o largo o sitio aprasado para estas diversões diabolicas) encontrou uma mulher que, apesar do escuro, lhe pareceu nova e bonita, Perguntou-lhe o que queria e ela respondeu-lhe que estava ali á sua espera. O mesmo foi que o artista convidar-se para acompanhal-a. A mulher levou-o para o lado da rua Direita, entrou na viela do Hospital, subiu a encosta da Corredoura, e chimpou com ele na viela da Nora, tudo isto de um folego, e depois de haver trocado palavras melifluas com o seu companheiro noturno. Ahi o artista, apesar de já não ser novo, lembrou-se dos seus bons tempos de conquistador. Botou-lhe declaração alambicada, falou-lhe do coração, sentindo já uns formigueiros nas palmas das mãos, pois em seguida para lhe ver melhor a cara tirou-lhe o lenço que ela, a Dulcinea, levava na cabeça. Mas qual foi o seu pasmo ao ver-lhe pendentes da testa uns chavelhos retorcidos e no queixo umas barbinhas de bode! O homem ficou banzado! não gritou, porque lhe faltou a voz, mas em compensação sentiu que tinha pernas, e botou a fugir, parando só em casa, onde a verdadeira mulher o viu enfiado, que parecia que lhe tinham passado pela cara um pincel bem molhado de cal!

Acrescenta o nosso informador, que o homem fôra d'ali enfiar-se na cama, estando a caldos no dia seguinte. Só ao terceiro dia, como Lazaro, logrou levantar-se.

E que lhes parece o conto? Olhem que o ouvimos, mas parece bem ser uma invenção de Hofman, porque os de Trueba não eram tão maravilhosos.

Misterio.—Rumoreja-se por ahi que uma d'estas noites appareceu no logar d'Olá um trem particular d'estes sitios, que deixou em certo logar um volume, que despertou a atenção do publico. Averiguado o caso diz-se que o volume era um recemnascido, involto n'um enxoval muito aceado! Será verdadeiro este boato? Os *coscovilheiros*, que o descubram.

Drama.—Em tempo appareceu ahi uma mulher, bem vestida, que frequentava o passeio, dizendo-se que tinha vindo de Lisboa, atrelada a um *conquistador* d'aqui, que lhe comeu tudo, pelo que a *iludida* se viu na necessidade de o pôr no olho da rua, quando a ia visitar, porque tambem já tinha outro *conquistador* mais endinheirado, que a protegia e visitava frequentemente. Ha dias, porém, essa infeliz deixou o mundo, apoz um parto dificil! Triste sorte, mas os *conquistadores* ainda tripudiam sobre os cadaveres das suas vitimas, rindo e folgando nas orgias...

Novenas.—Tem havido todas as tardes no formoso templo de Jesus as piedosas novenas á Virgem Nossa Senhora da Conceição, cuja festividade tem logar no dia 8 do corrente.

Manchas vermelhas no pão.—Em 16 de outubro ultimo remeteu o sr. administrador do concelho d'Albergaria para o governo civil d'este distrito um pão de trigo em que se viam diferentes manchas vermelhas, dizendo que havia sido encontrado á venda n'aquela vila e pedindo para ser examinado, a fim de se conhecer se ele continha alguma substancia nociva á saude publica.

Levantou-se logo auto de noticia, e um dos pães foi enviado, como corpo de delito, ao Instituto Geral de Agricultura, dando entrada no gabinete de microscopia para averiguações.

Ali reconheceu-se que se estava em presença de um microfita já estudado. As pequenas manchas vermelho-sanguineas que salpicavam o miolo denunciavam o «Micrococus prodigiosus», o mais pequeno dos micrococus cromogeneos, uma bateriacea inocente sob o seu aspéto de prodigio. A materia corante avermelha não as celulas esfericas do microbio, mas a substancia gelatiniforme que as envolve e engloba, constituindo agregados e zooglêas, que dão á mancha a aparencia de uma gota de sangue embebendo o miolo do pão. As manchas amarela e alaranjada são egualmente produzidas por outros microorganismos—o «Micrococus luteus» e «Micrococus aurantiacus», de celulas ligeiramente elipticas; estas não foram observadas no Instituto.

Estas bacteriaceas existem na atmosfera ás vezes em grande quantidade, com quanto o «Micrococcus prodigiosus» seja relativamente raro. Desenvolvem-se e coram-se, em presença do ar, quando encontram substancias amylaceas, em massa ou cosidas, como são o pão, as hostias, as batatas, o arroz, a goma de amydo, etc.

Trabalho no mar.—Depois de um interregno de muitos dias de mar impraticavel, fez-se hontem bom, a ponto de permitir o ingresso dos pequenos barcos que ali vão pescar caranguejo. Trabalharam algumas companhas, mas sem resultado: lanços de 12$000 e de 18$000 reis o maximo! Dizem os tripulantes dos barcos, que viram sinaes de sardinha, mas muito ao longe. Continua por conseguinte o mesmo estado de cousas. Ano assim para a industria da pesca nunca se viu. E' possivel que ainda a venha a haver, mas a esperança é já pouca, porque o tempo d'ela pelo sistema usado no nosso litoral, vae quasi passado.

Mercado de sardinha.—Chega de Lisboa quasi todos os dias abundancia de pesca. O cahique que ahi está á prancha tem vendido quasi toda a carga e pelo preço de 500 reis o milheiro. A dos armazães regula por pouco mais.

Mercado de sal. — E' ainda de 22$500 e 23$000 reis o preço do barco de sal de 15:000 litros.

Pastagens.—A neve caída nas ultimas noutes tem prejudicado muito as pastagens verdes, tornando mais cara a alimentação dos gados.

Noticias de Espinho. — Em 4. — Estando nós hontem á noute na estação do caminho de ferro, foi-nos dito pelo pessoal do comboio de mercadorias a tristissima noticia de ter falecido repentinamente, na rua de Coimbra, quando deixava pela ultima vez a casa em que habitava ha anos, proximo á antiga «Casa do Sol», em mudança para outra, perto da estação nova d'aquela cidade, a ex.ma sr.ª D. Gertrudes Cohen, sr.ª respeitabilissima e de acrisoladas virtudes—uma santa—esposa do sr. Abraham Cohen, antigo e inteligente inspétor da exploração dos caminhos de ferro do norte e leste por parte da respétiva companhia.

Esta noticia causou tanta impressão, ao darmol-a em nossa casa, que estando n'esta a familia do sr. Vilaça, digno chefe de secção de via e obras, uma filha d'este senhor, a ex.ma sr.ª D. Mathilde, cahiu redondamente da cadeira em que estava sentada, recuperando os sentidos á meia noute; teve em quatro horas tres ataques epilepticos. Não lhe faltaram os socorros; e á hora em que escrevemos, 8 da manhã, está descansando livre de perigo. Damos sinceros e profundos sentimentos ao sr. Cohen, de quem somos velho amigo.

— Ainda ha 63 banhistas, de diferentes classes da sociedade, que tomam banhos.

— O mar é bom, mas produz sómente caranguejo. *J. S. N.*

Noticias Diversas

Munificencia regia.—O sr. Antonio Augusto Duval Teles, major de engenheria e ajudante de campo de S. A. R. o principe D. Carlos, acaba de participar ao digno comandante da guarda municipal, do Porto sr. tenente-coronel Pedro Augusto de Sousa, que S. A. R. a princeza D. Amelia resolvera conceder desde já a pensão mensal de 13$500 reis á familia do falecido tenente Eduardo Augusto Ferreira, a qual se acha nas mais precarias circumstancias.

Esta participação foi dirigida ao sr. comandante da guarda municipal, em virtude de uma comunicação que este cavalheiro enviára ao sr. Duval Teles, incumbindo-o de fazer chegar ás mãos da augusta princeza um memorial, expondo a tristissima situação da viuva e orfãos d'aquele inteliz oficial.

Os vinhos portuguezes em França.—*Com respeito ao receate* projéto do ministro de França, Sadi Carnot, que fazia baixar a 12 graus de alcool os vinhos importados em França, aumentando extraordinariamente os direitos do alcool que excedesse esse limite, dá os seguintes esclarecimentos a *Vinha Portugueza:*

«A Hespanha e a Italia, que sofriam tambem com tal projeto, associaram-se ao nosso governo, e a diplomacia ganhou a vitoria, porque o governo francez retirou o projeto. Os subsidios fornecidos pelas nossas estações oficiaes influiram principalmente no governo francez, serviram de base ás negociações da Hespanha e da Itália, e foram, por assim dizer, os que decidiram a contenda. As analyses dos vinhos da ultima exposição agricola de Lisboa e outros documentos acompanhados de uma nota elucidativa foram enviados pelo sr. Barros Gomes ao nosso ministro em França e os resultados de todos estes esforços foram os mais satisfatorios.»

Merlatti.—Chegou já ao seu trigesimo sexto dia de jejum o joven jejuador italiano Merlatti. Por causa d'esta sua experiencia, a junta medica, que o vigia, tem sido acusada de ter em sequestro o joven italiano, obrigando-o a tão dilatado jejum, e resultando d'isto uma polemica bastante azêda. Alguns conselheiros municipaes preocupados com esta polemica quizeram verificar a verdade pelos seus proprios olhos. Merlatti afirmou-lhes que estava ali por vontade propria, e que se sentia como nunca com forças para continuar o seu jejum. Em vista d'estas declarações formaes, os conselheiros municipaes retiraram-se satisfeitos. A quantidade d'agua que Merlati bebe todos os dias aumentou ultimamente, sem jámais exceder, porem, de quatro litros e meio.

Um suicidio.—Dizem as *Novidades*:

Chega-nos á ultima hora a noticia de uma triste scena de amores. Um rapaz, muito conhecido em Lisboa, suicidou-se esta tarde, na rua de S. Filipe Nery, no portal da casa n.º 110, imediata áquela em que habitava a mulher que amava. O suicida chama-se Alfredo Silveira da Mota, e é filho do tabelião Mota, á Moeda, e sobrinho do sr. conselheiro Silveira da Mota.

O desvairado é amanuense da Penitenciaria. Saindo da sua repartição veiu pela rua de S. Filipe Nery, vêr a namorada, que o esperava á janela e lhe entregou uma carta. Rasgando o sobrescrito, leu-a, e penetrando logo no portal da casa proxima descarregou a arma no peito. O rewolver de que se serviu estava carregado com seis balas. Só chegou a empregar uma, que lhe entrou no peito. Até á hora em que o nosso jornal entra na machina ainda se conserva vivo o alucinado moço.

Hospital da Misericordia do Porto.—Refere um colega d'aquela cidade que em uma parede das traseiras dos predios numeros 159, 161, 163 e 165, da rua das Flores, pertencentes ao sr. Augusto Pinto Moreira da Costa, por quem foram compradas á Santa Casa em 30 de julho de 1859 (em virtude da autorisação da carta regia de 16 de dezembro de 1857), existe uma pedra em que se lê uma inscrição comemorativa da fundação do Hospital da Misericordia do Porto, que teve o titulo de D. Lopo de Almeida.

Como se sabe, este hospital foi construido nos terrenos situados entre a rua dos Caldeireiros e a travessa do Ferraz, com frente para a rua das Flores e as casas e quintaes comprados a Miguel Leão; bem como nos que, em 1605, possuia a Santa Casa e que eram do hospital de Roque Amador, o qual, anteriormente a 1499, em que teve principio a Misericordia do Porto, era denominado Albergaria de Roque Amador, destinada a receber estrangeiros e caminhantes.

A porta de entrada do hospital era pela rua das Flores, tendo aos lados d'ela colunas da ordem corinthia.

A inscrição que se vê na pedra a que nos referimos diz o seguinte:

ESTE HOSPITAL DOM. LOPODA
LMEIDA Oº COMECOV A 8 DE
FEVRº DE 1605. SENDO PROVEDO
R. DA. MIA. ALVORO FEREIRA PEREI
RA, E. ESCRIVAO PANTALEAO REBELO

O sr. Augusto Moreira da melhor vontade cedeu á Santa Casa a referida pedra, que representa para esta pia instituição uma recordação valiosa. Por isso, a pedra vae ser removida para o atrio do edificio da secretaria da Santa Casa e ali devidamente conservada e resguardada.

Ainda sobre a fundação do hospital de D. Lopo de Almeida, eis mais algumas informações que se encontram no precioso archivo da Santa Casa:

As primeiras despezas foram custeadas com o produto das remessas enviadas da India por conta da herança de 160:000 cruzados deixados á Santa Casa pelo seu bemfeitor Manuel Fernandes, natural de Vila Nova de Gaya; e com as dividas recebidas da de D. Lopo de Almeida.

De um assento a folhas 280 do livro respétivo, vê-se que foi destinado o dia 8 de fevereiro de 1605 para se dar principio á obra do hospital, como se acha indicado na lapide acima transcrita; por qualquer circumstancias imprevista, porém, este ato foi adiado para 14 de março seguinte, verificando-se com toda a solenidade e sendo precedido de uma ceremonia religiosa, comparecendo as pessoas mais importantes da cidade.

O comercio de vinhos.—Com respeito á venda dos vinhos da ultima colheita, lê-se o seguinte na *Vinha Portugueza*:

«A não ser o Douro, todas as regiões do paiz têem os seus vinhos por vender. O ano passado, por esta epoca, quasi todas as adegas tinham colocação, e as poucas que a não tinham eram invadidas por bom numero de compradores francezes e nacionaes, que disputavam e abriam praça, entre si, dos vinhos que restavam.

Comprou-se tudo, bom e mau, tinto e branco, para tingir com drogas mais ou menos inocentes. Não houve escrupulos da parte de alguns proprietarios, nem prudencia no maior numero dos negociantes. Os vinhos eram comprados no ato da vindima, sem conhecimento das suas qualidades e algumas vezes, felizmente raras, adulterados e acrescentados com agua na fabricação.

Estes fátos, a que déram causa a avidez e inaptidão dos comerciantes francezes, por um lado, o aumento de produção dos vinhos de lote no meio dia da França, devido á reconstituição pelas cepas americanas e aos bons resultados dos insecticidas, as colheitas de boa qualidade da Algeria, da Italia, da Hungria e de uma parte da Hespanha; por outro lado, são a causa determinante da apatia em que se encontra a procura dos nossos vinhos.

Os francezes vieram, mas dizem que retiraram em presença das exigencias dos proprietarios; não ouvi dizer, porém, que eles oferecessem preço. Ultimamente consta que voltaram alguns e que n'este momento percorrem as regiões vinicolas da Extremadura, fazendo limitadas transações por preços inferiores aos do ultimo ano.

Algumas adegas mais afamadas, que fabricaram os vinhos com mais distinção e cujos proprietarios têem exigido que a exportação d'eles se faça em separado e com a sua marca, têem tido ofertas vantajosas, e os comissarios mostram empenho em os comprar. E' certo que os proprietarios pediram preços superiores aos do ano passado, servindo-lhes de guia as vendas do Douro, que ha muito tempo não tinha preços vantajosos, porque é grande a diminuição progressiva d'este vinho excecional; mas nós julgamos que mal avisados andarão os que deixarem de vender n'esta epocha, porque, mais tarde, pelo que se deprehende do mercado de vinhos em França, os preços ainda serão mais baixos:

D'esta situação, que se nos não mostra muito sorridente para a viticultura portugueza, se infere a necessidade urgente de procurar novos mercados, os da Alemanha, America e Brazil, onde possamos colocar os nossos vinhos, independentemente do batismo francez.»

Partidos medicos. — Estão a concurso: o dos Arcos, com 400$000 réis de ordenado; o de Miranda do Corvo, ordenado 400$000; o de Ribeira da Pena, ordenado 350$000; e da camara de Seisal, com 275$000 pagos pelo municipio, 175$000 réis pelo monte-pio da vila e 100$000 pela caixa dos socorros de Arnela, podendo ter mais 60$000 pela inspecção do matadouro.

Novas de Fouge

Uma carta de Vilacampa.—O brigadeiro Vilacampa, chefe da insurreição militar que ultimamente se déra em Madrid, chegou já á ilha de Fernando Pó com os seus companheiros de deportação.

De Serra-Leôa dirigiu a seguinte carta á sua simpática filha:

«Serra-Leôa, 29 d'outubro de 1886. —*Minha muito querida filha Emilia.*— Depois da universal dor da nossa terrivel separação, nada mais póde já atormentar-me, apesar da viagem em jaula (de Madrid a Cadiz), viagem horrivel pela maneira indecorosa por que foi conduzido um ex-oficial general, que não deixou de ser homem de bem, e que só foi condenádo pelas suas ideis politicas.

Como porém tudo tem a sua compensação, desde que embarcamos na *Navarra* as scenas mudaram completamente, pois que impossivel seria exigir mais consideração pela desventura nem melhor tratamento por parte de todos quantos compõem a tripulação, desde o capitão sr. Ory, até ao ultimo grumete. Desde que estamos no alto mar, cômo á meza com o sr. Ory e o imediato, o sr. Santabó, a convite do primeiro. O ex-tenente Gonzalez janta do mesmo modo com os oficiaes, e os ex-sargentos com os oficiaes inferiores da guarnição.

E' proverbial a delicadesa e bizarria da nossa marinha; mas o que se não sabe no nosso exercito de terra é que debaixo da seriedade do homem do mar se encobre o coração fidalgo e a bondade sem limites: aqui não ha politica, respeita-se tudo, vive-se em familia e pratica-se a valer a consideração e a protéção ao infeliz, fazendo-o de modo tal, que não parece senão que são eles que recebem o favor e o bem que dispensam.

Aqui, filha da minha alma, acalmaram os meus nervos, exasperados desde o indulto (que se não foras tu honrera recusado), porque o sofrimento da carruagem-celular, a Penitenciaria e a jaula de condução são tão indignas e repulsivas, que mais vale morrer do que passar por elas quando se não tem praticado um delito comum.

A jaula do Empecinado ainda não acabou, nem tão pouco alguma coisa da Inquisição, porque o capuz, os corredores e as celas não passam de tristes reminiscencias do passado... O escandalo da minha bagagem faz pensar que ha sicarios que se comprazem em evidenciar o seu zelo e obter fóros de deshumanos; nem tem outra explicação o procedimento do sr. Negron, capitão da guarda civil, encarregado da nossa condução. Colocaram as nossas bagagens junto da carruagem celular; vi a minha mala com o saco de viagem em cima, o sr. Negron passou revista, e foram-nos encerrando n'uns pequenos chiqueiros.

Eu fui o ultimo e depois senti o ruido do arrumar das bagagens, e não vi nada mais; supondo porém que por ser grande calculasse que era minha, e dissesse lá de si para comsigo:—Tambem eu quero condenar e condeno-o a ir nu,» e assim aconteceu, aliás teria perguntado a quem pertencia aquela bagagem, fundamentando as razões por que não queria que a levasse.

A resposta d'ele ao comandante do navio que lhe mandou diferentes recados e se interessava por isso, foi boa: que nada sabia e que perguntaria ao tenente.

Se, como deixei dito, deram parte d'isto e se instaurou processo, veremos que explicações dá esse senhor do seu procedimento caritativo, obrigando um preso que vae fazer uma viagem de vinte e cinco dias a ir sem capote, sem cigarros, sem nada do que é necessario á vida. Como em Fernando Pó devemos estar ás ordens dos chefes de marinha, esperamos ser tratados com a consideração e delicadeza que lhes é caracteristica dentre do cumprimento do dever.

Os cinco desgraçados que me acompanham bendizem minha filha a *Piedosa*, e fazem ferventes votos pela sua saude e felicidade.

Cumprimenta muito afétuosamente a nossa familia e os nossos bons amigos, e tu, minha querida filha, recebe mil beijos e a benção de teu pae que de ti se ufana.—*Manuel Vilacampa.*»

O imperador Guilherme. — O imperador da Alemanha passou, de novo, muito incomodado durante a semana transata.

Um forte ataque de rheumatismo, que o prendeu ao leito, enfraqueceu muito o soberano, hoje completamente restabelecido.

No emtanto é-lhe preciso obedecer ás prescrições dos medicos e renunciar ás audiencias que costumava dar, e que para o futuro não durarão mais que um quarto de hora, sendo seguidas de um repouso de meia hora. O imperador não receberá mais, de pé, como costumava, as delegações militares; não foi sem pequeno custo que se obteve esta resolução. A imperatriz recebe duas vezes por dia noticias do estado do imperador.

Com imenso pezar, e pela primeira vez na sua vida, deixou de ir felicitar a princeza imperial, no dia em que, como de costume, se festejava o santo do seu nome.

Todos os que conhecem a galanteria do imperador Guilherme comprehenderão, por certo, a grande luta que os medicos tiveram de sustentar, e a que o seguinte facto vem dar realce: Os artistas de Berlim tencionavam organisar grandes festas para celebrar, em 22 de março do proximo ano, o 90.º anniversario natalicio do imperador; porém a côrte fez-lhes saber que o soberano desejava que celebrassem em silencio e sem nenhum regosijo publico o dia dos seus anos.

Um dito da rainha regente de Hespanha.—Tendo o parto da princeza D. Eulalia sido prematuro, a ama contratada não estava ainda no palacio; e, como era dificil encontrar alguma áquelas horas da noite, a rainha Cristina, que tinha ido assistir ao parto de sua cunhada, mandou chamar a ama de D. Afonso XIII.

—O pequenino rei, desejando dormir—disse a rainha, sorrindo-se,—terá a condescendencia de emprestar a sua ama ao seu novo primo.

E assim se fez. A ama não tardou em chegar, e a propria rainha lhe pôz ao peito o seu sobrinho recemnascido.

O jejuador Suci.—Não se chegou a organisar a junta medica que devia vigiar o jejum de Suci em Paris. O motivo d'isto foi Suci não querer adherir á condição de deixar fazer uma experiencia comparativa em um segundo jejuador nas mesmas condições estipuladas para ele, e não querer enviar á Academia de Medicina em sobrescrito fechado a formula do seu celebrado licor.

Em consequencia d'isto, Suci, segundo uma carta que enviou a diversos jornaes parisienses, declarou que começaria o seu jejum no dia 27 do mez passado, á meia noite; que todos os medicos que o quizerem visitar e seguir o seu jejum serão recebidos por ele a todas as horas do dia e noite, e que uma outra junta de vigilancia velará pela estrita observação do seu jejum.

Suci assignou-a n'esta carta: Giovani Suci, viajante explorador e ex-delegado da Sociedade Italiana do Comercio da Africa.

Congresso filoxerico.—Eis as conclusões firmadas no congresso filoxerico de Bordeus:

1.º—O filoxera não tende a diminuir, mas continúa como antes a sua marche invasora.

2.º—A questão do ovo de inverno não se póde resolver e fica dependente do estudo.

3.º=A vide européa póde eficazmente ser defendida do filoxera por meio de insecticidas, segundo o terreno em que fôr plantada.

4.º=Os terrenos onde esta defeza deu e continuará a dar bons resultados com a aplicação do sulfureto de carbone, são os suficientemente ricos sem silica.

5.=Nos demais, isto é, nos terrenos calcareos, argilo-calcareos e de sub-solo impermeavel pouco profundo, o sulfureto de carbone não oferece defeza eficaz.

6.º=O sulfo-carbonato de potassio póde empregar-se com resultado em toda a especie de terrenos, comtanto que sejam de boa qualidade, e que a sua aplicação se faça em condições que garanta o exito.

7.º=As aplicações de adubos energicos devem sempre ser o complemento dos tratamentos pelo sulfureto de carbone, que quasi sempre é preferivel ao sulfo-carbonato de potassio.

8.º=As plantações novas devem ser objéto de cuidados, e mais frequentes que outras vezes, para obter resultados rapidos e fruttiferos.

9.º=A submersão é, para todos os insecticidas, o que tem dado resultados indiscutiveis e deverá ser praticada sempre que seja possivel; mas deve evitar-se com cuidado a natureza das cêpas que se acomodam mais a este tratamento.

10.º=Esta operação exige aplicação de adubos complementares, quando não se faça com aguas ricas em sedimentos, como as do Garone e do Dordogne.

11.º=Quando, porventura, o exijam as confinções excecionaes, parece imprudente suspender o tratamento pela submersão um ano sim, outro não.

12.º=Não se tem notado até aqui dano algum nas vinhas plantadas em certos terrenos arenosos.

Quanto vale uma partitura.—Os editores de musica assediam Victorieu Sardou, o celebre dramaturgo francez. Trata-se da musica que o maestro Paladilhe compoz para o drama de Sardou, *Patriel*, arranjado para ser representado como opera.

Sardou encarregou-se de fazer a fortuna do compositor e as suas exigencias têem alvorotado o mundo musical. Pede pela partitura nada menos de 18 contos, pagos á razão de mil francos por cada uma das cem primeiras representações. Paladilhe é o autor quasi desconhecido de uma obra muito celebre, a *Mandolinata*. A reputação d'esta obra, porem, não basta para que os editores se atrevam a dar os 18 contos exigidos por Sardou.

Chaudens, o editor, procurou Sardou e, antes de abrir a boca, colocou sobre uma mesa um grande masso de notas de mil francos. A viuva Girod ofereceu 600 francos por cada uma das 150 primeiras representações. Outros editores poderosos hesitam se devem ou não aceitar o preço de 18 contos indicado por Sardou que, demais, não está resolvido a vender a partitura por menos um real. Dezoito contos pela partitura de uma opera é cousa poucas vezes vista.

Gounod recebeu 12 contos pelo seu *Cinq-Mars*, e 18 pelo *Poliuto*. A casa Schott, de Moguncia, deu 67:500$000 réis a Wagner pelo seu *Niebelungen*, mas, se se dividir esta soma entre as obras que compõem a tretalogia, resulta uma quantia inferior á que, para Paladilhe, pede o seu colaborador. Estes preços e os 18 contos que acabam de dar ao autor da *Miscotte* pela sua opereta *A cigarra e a formiga*, são os maiores conhecidos na historia da musica. Sem embargo, os editores estariam dispostos a dar os 18 contos pela partitura da *Parriel*, se tivessem a certeza de que na opera ha um *morceau de vente*.

O *morceau de vente* é o trecho que se torna popular ou predileto do *dilettanti*.

O anel nupcial de Luthero.—Dizem alguns periodicos que se acha exposto em Varsovia, para uma rifa em beneficio dos pobres, o anel nupcial de Martin Luthero, o qual se acha ha dois seculos em poder da familia Markiewicz, parentes do reformador protestante.

Este anel, que é bastante grande, tem por adorno uma cruz. Nos lados estão gravados os passos da paixão: do lado de dentro está gravada a seguinte inscrição: —*D. Martino Luthero Catarina. V. Boren. 1525.*

A estatua de Welington.—No Hide-Park em Londres ficou ultimamente colocada uma nova estatua equestre do duque de Welington, em substituição da que existia, a qual foi sempre considerada como verdadeiramente vergonhosa pela sua imperfeição. Esta segunda estatua é muito melhor; da antiga diziam os francezes ser uma completa «desforra de Waterloo.»

As novas estatuas em França.—O *Figaro*, de Paris, publica a seguinte estatistica das estatuas que se tem levantado em França desde o ano de 1872:

Duas em 1872; tres em 1873, cinco em 1874; quatro em 1875; seis em 1876; quinze em 1880; sete em 1881; treze em 1882; nove em 1883; dez em 1884; treze em 1885; e treze em 1886; o que forma um total de cento e quinze estatuas.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

(Continuado do n.º antecedente.)

SEGUNDA PARTE

(*Quinto ano do curso dos liceus*)

Regimen dos verbos unipessoaes, e de alguns outros que teem sintaxe particular

Verbos que, á semelhança de *sum*, tem atributo.

Verbos depoentes em *or* com forma ativa; participios depoentes com significação passiva; participios passivos com significação passiva; participios passivos com significação ativa; participios passivos formados de verbos neutros.

Metrificação de todas as especies de versos, e particularmente das Odes de *Horacio*.

Antiguidades romanas, mytologia.

Idiotismos da lingua latina, e modo de traduzir para latim algumas locuções populares da lingua portugueza.

Nota.—As lições d'este ano principiarão com a repetição da parte principal aprendida nos dois anos precedentes.

De quatro em quatro lições haverá repetição das materias estudadas e exercicios de recitação de cór de trechos e passagens dificeis, em que se note alguma particularidade propria da lingua latina.

Versão de latim para portuguez e vice versa.

Autores para leitura, tradução e analyse: *Cicero* (as Epistolas; *Tito Livio*; e *Virgilio* (os seis ultimos livros da Eneida.)

(*Sexto ano do curso dos lyceus*)

N'este ano os alunos aplicarão as noções gramaticaes, aprendidas nos tres anos anteriores, ao estudo e analise dos textos classicos de *Tito Livio*, *Salustio*, *Virgilio* (Eclogas e Georgicas), *Cicero* (Oncios e orações), *Horacio* (Satiras e epistolas).

Os exercicios de versão para portuguez serão mais frequentes, e o professor fará ver com clareza a correspondencia das duas linguas, latina e portugueza, insistindo sobretudo nos idiotismos e tambem nas formas irregulares que se leem nos autores.

Continuará n'este ano o estudo das antiguidades, relativas ás magistraturas, ao valor das moedas, á geografia, á religião romana, etc.

E de quatro em quatro lições haverá recitação de textos latinos, acompanhados da analise no quadro.

N. B.—Os discursos que se leem na historia romana de *Tito Livio*, as frases sentenciosas de *Virgilio*, as orações mais breves de *Cicero*, e a Arte Poetica de *Horacio* (Epistola aos Pisões) deverão ser os textos preferidos para as recitações de cór.

PROGRAMA DE MATEMATICA ELEMENTAR

PRIMEIRA PARTE

(*Primeiro ano do curso dos liceus*)

Aritmetica pratica

Grandeza, quantidade unidade, numero.

Sistemas de numeração dos inteiros, das frações ordinarias; das decimaes.

Soma, diminuição, multiplicação e divisão dos numeros inteiros. Complemento aritmetico.

Relação do numero de algarismos de um produto com os dos fátores.

Regra para formar o produto de duas somas indicadas.

A ordem dos fátores é arbitraria.

Determinação do resto da divisão de um inteiro por qualquer dos divisores 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10 e 11.

Prova real das quatro operações fundamentaes; prova pelos divisores 9 e 11.

Raiz, expoente, potencia.

Multiplicação de quaesquer potencias do mesmo numero, produto de potencias do mesmo grau de quaesquer numeros inteiros. Regra para achar qualquer potencia de uma potencia indicada. Regra para achar o quociente de duas potencias da mesma raiz ou do mesmo grau.

Quadrado e cubo da soma de dois numeros; aplicação ao quadrado e ao cubo de um numero composto de dezenas e unidades.

Regra para a extração da raiz quadrada dos numeros inteiros.

Numeros primos. O numero que não é primo póde decompor-se em fátores primos; a serie dos numeros primos é ilimitada; regra para reconhecer se um numero é primo; formação de uma tabua de numeros primos; decomposição de um numero em fátores primos.

Maior divisor comum de dois ou mais numeros; processos para a sua determinação.

Menor multiplo comum; modos de o determinar.

Das alterações que resultam para uma fração de adicionar ou tirar a mesma quantidade a ambos os seus termos, e de multiplicar ou dividir um só termo ou ambos eles por qualquer numero.

Simplificação dos quebrados. Redução ao mesmo denominador.

Soma, diminuição, multiplicação, divisão e potencias das frações.

Conversão de uma fração decimal em quebrado.

Redução a dizima de um quebrado que tenha por denominador 10 ou uma potencia de 10.

Alterações que resultam da mudança no logar da virgula.

Soma, diminuição, multiplicação, divisão e potencias das frações decimaes.

Sistema metrico.

Redução de um numero complexo a unidades de infima especie; conversão em quebrado.

Exercicios e problemas de uso comum dependentes das operações precedentemente indicadas.

Geometria plana

Superficie, linha, ponto.

Linha réta, quebrada, curva. Linhas convexas.

Superficie plana, quebrada ou poliedrica, curva.

De duas linhas convexas que terminam nos mesmos pontos a envolvente é maior que a envoluta.

Medição das linhas rétas.

Soma e subtração das linhas rétas; multiplicação de uma réta por um numero inteiro ou fracionario; divisão de uma réta por outra.

Angulos, sua egualdade. Linha réta perpendicular, obliqua. Angulo réto, agudo, obtuso.

Todos os angulos rétos são eguaes.

Adição e subtração dos angulos; angulos complementares, suplementares; multiplicação de um angulo por um numero inteiro ou fracionario; divisão de um angulo por outro.

Angulos adjacentes; sua soma vale dois rétos.

A soma de todos os angulos formados n'um ponto para o mesmo lado de uma réta é igual a dois rétos.

Angulos vertical mente opostos; são iguaes.

A perpendicular tirada de um ponto para uma réta mede a mais curta distancia do ponto á réta.

Por um ponto dado uma só perpendicular se póde tirar sobre uma réta.

D'entre as obliquas a uma réta tiradas por um ponto situado fóra d'esta, serão iguaes aquelas cujos pés forem equidistantes do pé da perpendicular, e maior aquela cujo pé mais se afastar d'este ponto. Reciprocas das proposições precedentes.

Propriedade caracteristica dos pontos pertencentes á perpendicular levantada pelo meio de uma réta, e dos que pertencem á bissetriz de um angulo.

(*Segundo ano do curso dos liceus*)

Aritmetica pratica

(Continuação)

Razões e proporções, por diferença e por quociente.

Propriedades fundamentaes das proporções; mudanças que se podem fazer nos logares dos termos; relações de um termo com os outros tres.

Progressões por diferença e por quociente. Relações de um termo de uma progressão qualquer com o primeiro e com o ultimo termo.

Grandezas diréta ou inversamente proporcionaes. Regra para reconhecer a proporcionalidade das grandezas.

Resolução dos problemas de regra de tres pelo processo da redução a unidade; regra de juros; regra de companhia.

Geometria plana

(Continuação)

Linhas paralelas. Duas rétas perpendiculares a uma terceira são paralelas entre si. Propostas duas rétas, uma perpendicular e outra obliqua em relação a uma terceira réta, a perpendicular e a obliqua, sendo produzidas, encontram-se. Consequencias que derivam das proposições precedentes.

Condições de paralelismo. Relações entre os angulos formados por uma secante com duas paralelas.

Relações entre os angulos, cujos lados são respétivamente paralelos ou perpendiculares.

Circumferencia, arco, corda, diametro, tangente, secante, etc.

O diametro é a maior das cordas, e divide a circumferencia em duas partes iguaes.

No mesmo circulo ou em circulos iguaes a arcos iguaes correspondem cordas iguaes, e a um maior arco uma corda maior; reciprocas das proposições precedentes.

No mesmo circulo ou em circulos eguaes as cordas eguaes são equidistantes do centro; e de duas cordas deseguaes a menor é a que mais se afasta do centro.

O centro do circulo, o meio da corda e o meio do arco ficam todos tres n'uma réta perpendicular a essa corda.

A tangente é perpendicular ao raio tirado para o ponto de contato. Reciproca da proposição precedente.

São eguaes os arcos interceptados n'uma circumferencia por duas rétas paralelas.

Determinação da medida de um angulo (limitada ao caso da comensurabilidade) por meio do arco descrito do vertice como centro e comprehendido entre os lados do angulo.

Medida dos angulos que têem o vertice na circumferencia, dentro ou fóra d'ela. São eguaes os angulos inscritos no mesmo segmento, e suplementares os inscritos em dois segmentos correspondentes á mesma corda.

Relações entre os raios de dois circulos e as distancias dos seus centros, correspondentes aos casos de as duas circumferencias serem exteriores, uma á outra, tangentes, secantes, etc.

Divisão de uma réta, de um angulo ou de um arco em duas partes eguaes.

Tirar por um ponto uma perpendicular a uma réta; caso em que o ponto está n'uma extremidade da réta, e esta se não póde produzir.

Determinar o centro de um circulo ou de um arco dado.

Fazer passar uma circumferencia por tres pontos dados.

Tirar por um ponto uma tangente a uma circumferencia.

Dados dois pontos, um n'uma réta e outro fóra d'ela, descrever uma circumferencia que passe pelos dois pontos e seja tangente á réta.

4

Folhetim

AMADEU ACHARD

OS HEROES DA VIDA AIRADA

II

COMEÇA A LEVANTAR-SE UMA PONTINHA DO VEU

Pegando então nos tres braceletes infiou-os todos no braço, e poz-se a mirar com desvanecimento aquela scintilante combinação de ouro e pedrarias, que mais fazia realçar ainda a encantadora beleza de um braço torneado, capaz de servir de modelo ao marmore dos mais primorosos artistas.

— Em coisas tão lindas... exclamou Augusta, não ha que escolher, é aceitar!

— Obrigado! respondeu Armando beijando-lhe a mão.

Augusta lançou-lhe os braços ao pescoço.

— Arruinado, e a pensares nas minhas loucuras! és um modelo de amabilidade!

— Efeitos da superstição!

— Como assim?

— E' que eu creio em milagres.

— E tens razão.

— Pois tambem tu?

— Podéra!... é monopolio das mulheres.

— Dizes bem.

Augusta tornou a contemplar embevecida os braceletes que tinha no braço.

— Olha, murmurou ela de mansinho junto aos ouvidos de Armando, estou sen*tindo desejos de ser eu para comtigo* o emissario da providencia.

O conde sorriu-se, como quem ouve um gracejo a que não quer dar resposta.

— Em resumo, qual é a importancia do teu debito? perguntou Augusta.

— Vinte mil francos.

— Que miseria!

— Mas isto é só referindo-me ao que tenho de pagar ámanhã.

— Ah! temos ainda outras verbas...

— Com certeza.

— E que vem a ser?

— A grande massa do passivo, como se diz em linguagem comercial.

— Prefazendo a quantia de...

— Cem mil francos capitalisados, sem falar na divida flutuante.

— Isso agora, sim; já é uma soma decente!

Augusta ficou refletindo por alguns segundos, e afinal dirigiu ao conde a mesma pergunta que já tinha feito á criada:

— Que novidades ha do principe?

— Do principe de Zell?

— Sim.

— Estive hoje com ele.

— Falou-te a meu respeito?

— Como sempre; é um semsaborão incrivel.

— Obrigada pela amabilidade!

— Quem tem a culpa d'aquilo és tu, continuou o conde de Vauvilers no mesmo tom de gracejo; como teimas em esconder-te d'ele, julga o homem que deve desforrar-se importunando todos os seus conhecimentos.

— Então parece-te...

— Parece-me que, se tivesses dó de nós todos, começarias por lhe admitir as visitas.

— E' conselho que me dás?

— Certamente. Vou apostar que, apenas tal suceda...

— Passa ele a nem já se lembrar de mim.

— Ou pelo menos a obsequiar-nos com o seu silencio.

— N'esse caso, apresenta-m'o.

— E o meu amigo conde de Flize?

Augusta encolheu os hombros.

— Pois sim, redarguiu Armando, mas imagina tu que ele nos surprehendia...

— Qual historia? bem sabes que Jorge, quando aqui vem, sempre costuma prevenir-me com duas ou tres horas de antecipação; quanto á chave que lhe dei, tambem sabes que é o mesmo que se não a tivesse; póde lá ficar com ela toda a vida, que nunca lhe dará serventia.

Armando sabia perfeitamente estas cousas, mas fazia-lhe conta simular que as ignorava, no intuito de fazer crêr que hesitava em ceder ao que Augusta lhe propunha.

— Bem vês, que é por conveniencia tua isto que eu faço, acrescentou Augusta rindo-se para Vauvilers.

— Lá isso é verdade: ganho nada menos do que tres horas por dia, tres horas enfadonhas que tenho perdido quotidianamente em o aturar. Mas tu?...

— Sacrifico-me; é o que faço. Fica assim combinado?

— Ficará.

— Escolhe tu então o dia, em que m'o has-de apresentar.

— Olha, minha querida, em questões *de sacrificios... quanto mais depressa, melhor!*

— N'esse caso... sabado que vem!

— A que horas?

— A' meia noute, depois de acabar o teatro.

— Pobre principe! balbuciou Armando com ares de compadecido.

Eram quasi duas horas da madrugada, quando findou esta conversação, durante a qual ambos os interlocutores haviam sentido as mesmas emoções. Armando, temia que Augusta lhe não oferecesse o que de resto ele nutria o mais ardente desejo de aceitar, emquanto Augusta por seu lado receiava que Vauvilers recusasse o expediente proposto como serviço a prestar-lhe, expediente cuja realisação significava para ela o mais irresistivel apetite.

Tinham ambos conseguido o que ambicionavam, e d'isso lhes resultava mutuamente a mais completa satisfação.

III

UM PATIFE ENGRAVATADO

O conde Armando *de* Vauvilers era [illegible] um certo Armando Vauvilers, que de[illegible]ples soldado no regimento de hussar[illegible] e Berchigny (quando rebentou a Rev[illegible]ção de 89) chegou depois a ser com[illegible] e general de brigada no tempo do imp[illegible]

[illegible]do tenente-general durante o go[illegible]s Cem-Dias, e emigrando de[illegible]ha de Waterloo, o conde só [illegible]tria quando a revolução de [illegible]ndo lhe os postos antigos [illegible] os soldos em divida, lhe confiou o comando de uma divisão militar na Vendée.

Quando pois morreu em 1837 o conde de Armando de Vauvilers, que tinha por motivos de elegancia agregado a particula *de* ao seu apelido, era não só tenente-general, mas par de França e oficial da Legião de Honra.

Ficava-lhe herdeiro do nome e de uma fortuna consideravel um filho de vinte e sete a vinte e oito anos, cujo futuro se poderia dizer garantido pelo passado do pae, o qual tinha tido a cautela de ir introduzindo o rapaz na carreira diplomatica, de modo que por ocasião de morrer o velho general, estava o joven Armando ocupando o logar de primeiro adido na embaixada de Napoles.

Eil-o pois saindo da Italia a toda a pressa, e regressando a França no intuito de recolher a opulenta herança que seu pae lhe deixava.

Armando, que até esse tempo levára uma vida, como geralmente levam os rapazes d'aquela categoria, vida ociosa e mesmo um pouco desregrada, podia então, se quizesse continuar na senda que seu pae lhe havia indicado, e muito mais tendo a seu favor como valiosa protéção as tradicionaes recordações do imperio, que ainda por essa epoca exerciam influencia poderosa, podia então, repito, vir-se mais dia menos dia feito embaixador, como a tantos outros sucedia em paridade de circunstancias. Na situação favoravel, em que estava, era só deixar-se ir na corrente.

Armando, porém, teve precisão de se demorar algum tempo em Pariz por causa de uma demanda inherente á herança paterna.

Tanto bastou para dentro em pouco entrar a tomar gosto por um genero de vida extravagante, em que os dias e as noites se consumiam exclusivamente entre as mezas do *whist*, os cavalos do hipodromo e o gabinete reservado das mulheres bonitas.

Armando gostou d'esta vida assim, e não quiz saber de nada mais.

Aos trinta e um anos de edade, em 1840, estavam já desbaratadas tres quartas partes da sua fortuna, graças á intrepidez com que o jogo, as átrizes e os cavalos, se prestavam a lamber-lhe e delapidar-lhe o melhor do seu patrimonio.

Em compensação restava-lhe a gloria de ser um dos rapazes mais em voga nas corridas do hipodromo, nos bastidores da Opera e nas casas um pouco suspeitas da nova Atenas.

Aposta extravagante que se fizesse... lá estava o nome d'ele a figurar. As dançarinas da rua Le-Peletier tratavam n'o familiarmente e sem ceremonia pelo simples nome de Armando. E podiam talvez contar-se já sete ou oito mulheres em Pariz, a quem o nosso heroe tinha dado nome.

Os salões da sociedade honesta não lhe quadravam tanto.

Os antigos amigos de seu pae... esses, nem os procurava.

O seu viver cifrava-se n'isto: levantar-se tarde, geralmente ao meio dia, ir jantar no Club ou no Café de Pariz, jogar o *whist*, dar duas voltas no Bosque de Bolonha, começar a noite na Opera, e acabal-a... fosse onde fosse.

E o que por cousa nenhuma d'este mundo ele deixaria de fazer sob pena de gravissimo desdouro, era comparecer todos os anos nas corridas do Campo de Marte, em Satory, em Chantily, e na Cruz-de-Berny.

De resto, para Armando de Vauvilers o dia de hoje em cousa nenhuma divergia do dia de hontem, e o de ámanhã seria invariavelmente egual; eram cousas já previstas e sabidas, de modo que ninguem decerto em França resolveria melhor do que ele o problema da regularidade na desordem.

Em cinco anos de uma regularidade assim tinham ido por agua abaixo quarenta mil libras de rendimento.

Em 1842 Armando deu balanço aos seus fundos, e chegou á conclusão de que, pagando tudo quanto devia, não lhe ficariam mais do que dez ou doze mil francos.

Outro qualquer teria convocado os credores, e por meio de uma concordata poderia ainda salvar do naufragio o suficiente para lhe ficar garantida uma sofrivel mediana.

Mas, para Vauvilers, mediana significava o mesmo que miseria.

Por isso, como habil que era, pagou escrupulosamente todos os seus debitos, e tratou de arranjar credito para um ano ou ano e meio.

A' sombra d'esse credito, Armando começou então a gastar á doida. Dir-se-ia um milionario. Nunca o joven conde de Vauvilers se apresentára tão deslumbrante como em 1843.

Nos ultimos mezes d'esse ano acrescenceu ainda aos recursos do credito o ganho de umas apostas em que fôra feliz. E assim conseguiu ir fazendo figura brilhante no circulo habitual em que vivia.

Depois, no jogo, se umas vezes per-

Por um ponto dado tirar uma réta que encontre outra formando com ela um angulo egual a outro angulo dado.

Sobre uma réta dada, como corda, descrever um segmento em que possa existir um angulo dado.

Triangulos. A soma dos tres angulos internos de um triangulo vale dois rétos. Relações necessarias entre os tres lados de um triangulo.

Em qualquer triangulo a lados eguaes opõem-se angulos eguaes, e a um lado maior um angulo tambem maior; e reciprocamente.

Condições de egualdade dos triangulos. Construção dos triangulos, dados os elementos precisos para a sua determinação. Casos em que o triangulo não fica inteiramente determinado com os elementos dados.

(*Terceiro ano do curso dos lyceus*)

Arithmetica

Recapitulação das proposições de arithmetica comprehendidas nos programas do 1.° e 2.° ano, agora convenientemente demonstradas, e acrescentadas com mais as seguintes:

Sistemas de numeração respetivos a uma base qualquer.

Principaes propriedades concernentes ás quatro operações fundamentaes.

Carateres de divisibilidade por 21, 51, 21×51, sendo i e j quaesquer inteiros.

Extração da raiz cubica de um numero inteiro.

Provas respetivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por um inteiro qualquer.

Numeros incomensuraveis.

Se o produto de dois fátores fôr divisivel por um numero primo a respeito de um dos fátores, será o outro fátor divisivel por esse numero.

O numero divisivel por outros, primos entre si dois a dois, é tambem divisivel pelo produto de todos estes.

Qualquer numero só póde ser decomposto n'um sistema unico de fátores primos. Consequencias que derivam d'esta proposição.

Determinação de todos os divisores de um numero.

Determinação dos divisores comuns de dois ou mais numeros.

Principaes propriedades das multiplicações indicadas entre quaesquer numeros fracionarios.

Transformação dos quebrados, decimaes e complexos, uns nos outros.

Propriedades geraes concernentes ás razões, proporções e progressões.

Teoria geral dos logarithmos deduzida da comparação dos teoremas correspondentes das progressões por diferença e por quociente.

Pratica e uso dos logarithmos.

Limite; principio fundamentel do methodo dos limites.

Limite de uma dizima periodica; da soma dos termos de uma progressão geometrica decrescente.

Ideia geral das grandezas diréta ou inversamente proporcionaes, agora ainda no caso de serem incomensuraveis as grandezas que se comparam.

Regra de tres; de juros simples; de desconto, por dentro e por fóra; de compra e venda de fundos publicos, ações e obrigações de bancos e companhias; conjuncta e de cambio; de companhia; de liga e de mistura ou preço medio.

Geometria plana

(Continuação)

Se duas rétas concorrentes ou paralelas forem cortadas por tres partes interceptadas serão respetivamente proporcionaes, e reciprocamente.

Se os lados de um angulo forem cortados por duas paralelas, as partes d'estas comprehendidas entre os lados do angulo estarão entre si como as distancias do vertice ás intersecções respetivas com qualquer dos lados.

Tirar por um ponto uma paralela a uma réta dada.

Dividir uma réta em partes eguaes.

Dividir uma réta em partes proporcionaes a outras rétas ou a numeros dados.

Achar a quarta proporcional a tres rétas dadas.

Triangulos similhantes; proporcionalidade dos lados homologos; condições de similhança; construção de um triangulo similhante a outro.

N'um triangulo retangulo a perpendicular abaixada do vertice do angulo réto sobre a hypothenusa divide o triangulo em dois similhantes entre si e ao total; essa perpendicular é meia proporcional entre os dois segmentos da hypothenusa; qualquer lado do angulo réto é meia proporcional entre a hypothenusa e o segmento adjacente; o quadrado da hypothenusa é egual á soma dos quadrados dos cathetos; aplicação d'este ultimo teorema para a determinação geometrica de $\sqrt{2}$, $\sqrt{3}$.

Achar a meia proporcional entre duas rétas dadas.

A tangente tirada por um ponto exterior a uma circumferencia é meia proporcional entre a secante tirada pelo mesmo ponto e a sua parte externa.

As secantes tiradas pelo mesmo ponto são inversamente proporcionaes ás suas partes exteriores.

Quando duas cordas se cortam dentro de um circulo, as partes respetivas dão produtos eguaes.

Em qualquer triangulo a bissetriz de um angulo divide o lado oposto em dois segmentos que estão entre si como os lados contiguos d'esse angulo.

Divisão de uma réta em media e extrema razão.

Tirar as tangentes comuns a duas circumferencias dadas.

(*Continua.*)

NECROLOGIO

Dies mei transierunt cogitationes mae dissepatae runt.

JOB, 17—11.

Mais uma existencia preciosa deixou de existir em Pinheiro de Papizios, concelho do Carregal. A ex.ma sr.a D. Joséfa da Costa já não é do numero dos vivos.

Morte! foice medonha que ceifas o que ha mais precioso no mundo! Parca insaciavel que de repente arvoras tua negra bandeira e dás golpe certeiro tanto nos palacios dos reis como na choupana dos pobres, deixando em qualquer parte onde entras, familias inconsolaveis.

Assim o fizestes na madrugada do dia 15 do mez preterito em Pinheiro de Papizios. Cortastes os fios da existencia a um ente bondoso, depois de grandes sofrimentos, tendo recebido os sacramentos como verdadeira cristã.

Extinguiu se para sempre essa organisação verdadeiramente previlegiada que sempre estava pronta para beneficiar a pobreza. Para com sua familia e extranhos ninguem havia mais afavel nem mais carinhosa. Foi bôa mãe, bôa esposa e soube sempre compreender os deveres do matrimonio.

As lagrimas, quando sahiu o cadaver, marejavam em todos os olhos, e os gritos de dôr sahiam de todos os labios.

A vida é como o farol colocado n'um monte que com a pequena brisa se apaga. A vida, é sombra que foge e nuvem que vôa. E' sombra tão leve que se desfaz como a neve.

A seu magoado marido, e srs. João Ferreira José, e Alexandre Ferreira, filhos da finada, como amigo os acompanho na dôr e saudade, enviando-lhe os meus sinceros pezames, lembrando-lhe n'este transe a resignação para não esmorecerem na adversidade que os feriu, e hoje só nos resta uma prece em prol de sua alma nobilissima.

Descance na paz do Senhor.

Parada de S. João d'Areis, 1.° de dezembro de 1886.

Padre Luiz Paes d'Oliveira.

Correio do Sul

Coimbra, 2 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Abriu os seus salões o Centro Promotor de Instrução Popular, para receber os associados e suas familias, na noute de 27 de novembro findo, em que ali houve um sarau literario-musical, o onde se dansou vertiginosamente até ás 4 horas da madrugada do dia seguinte. Recitaram lindas e mimosas poesias os estudiosos academicos da faculdade de direito, Pinto da Rocha e Gonçalves Coelho, do 2.° ano; Souza Martins, do 4.° ano; e Heitor de Figueiredo, do 1.° ano de matematica. Foram todos frenetica e justificadamente aplaudidos, especialmente Souza Martins, que conservou os circumstantes em constante hilaridade. Tanto a entrada como os salões achavam-se ornamentados com gosto e elegancia. A sala principal estava um primor. Por toda a parte, flores e luzes, e verduras; por toda a parte, animação, delicadeza e urbanidade. O serviço foi perfeito e completo. As horas passavam desapercebidamente, tal era a preocupação de todos em se divertir e em escutar respeitosamente os poetas e a musica. A orquestra executou diferentes trechos de bons maestros, e foi habilmente regida pelo sr. Augusto Gomes Paes, em quem todos reconhecem a sua muita competencia e o seu gosto pela arte que cultiva e em que tanto se tem distinguido. Recebeu os merecidos aplausos.

Esta festa, que tanto deleitou e entusiasmou os socios do Centro Promotor, e lhes proporcionou, e ás suas familias, algumas horas de prazer e de satisfação, de alegria e de contentamento, foi espontanea e delicadamente oferecida pela benemerita diréção da casa, que não consentiu que nenhum socio a auxiliasse nas avultadas despezas que festas de tal ordem sempre acarretam. A diréção é composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente, Dr. João Bernardo Heitor d'Atayde.

Vice-presidente, Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

Secretarios, Francisco Correia e Antonio Correia dos Santos.

Diretores, Augusto Luiz Marta, Januario Damasceno Rato, Manuel Teixeira da Cunha, José Paes do Amaral e Joaquim da Costa Rodrigues.

Estes prestimosos associados, teem sido incansaveis em promover o engrandecimento e prosperidade o Centro, e em elevar o crédito e o conceito, um pouco decahido em que o deixaram a indiferença e a pouca energia de gerencias anteriores.

A'queles dedicados amigos envio meus parabens e um cordeal aperto de mão pela excelente festa que realisaram, e pelo delicado presente com que brindaram os associados.

A decoração das salas e das escadas foi devida á incansavel atividade dos srs. Rato, Francisco Corrêa, Amaral, Germano Augusto Pires, e alguns outros socios, de cujos nomes não me recordo.

— Faleceu hontem, em consequencia da repetição de novo ataque apopletico, o conselheiro Manuel Joaquim Macedo Soto Maior, tesoureiro pagador d'este distrito.

Tambem hontem faleceu, depois d'um prolongado padecimento, a ex.ma sr.a D. Albertina Elysa Roxanes de Carvalho, viuva de Ruben Pereira de Carvalho.

A's ilustres familias dos falecidos envio a expressão do meu sentimento.

F.

Coimbra, 2 de dezembro de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Realisou-se no sabado, 27 do mez ultimo, o sarau literario-musical, levado a efeito, pelo Centro Promotor de Instrução Popular. Foi uma festa verdadeiramente brilhante e por todos os motivos simpatica esta que o Centro proporcionou aos seus socios e convidados. Existirá por muito tempo na lembrança de todos, cavalheiros e damas, que com sua presença abrilhantaram aquele áto recreativo, os doces momentos de agradaveis impressões, que ali passaram.

Apresentamos em seguida os nomes dos que recitaram poesias, e os titulos d'essas mesmas poesias: os srs.

Pinto da Rocha, que recitou:—Balada—Concinhas—o Cedro, produções suas

Gonçalves Coelho:—A resposta do Inquisidor, de Gonçalves Crespo.

Sousa Martins:—Monologos: Camarões—Mexilhões; e a cançoneta comica: Do outro lado.

Heitor de Figueiredo:—Desejos,—um soneto produção sua.

Sousa Guimarães:—Uma poesia—de Eduardo Garrido.

Todos os recitadores declamaram com muito agrado, alcançando por isso dos ouvintes vivos aplausos.

Uma orquestra regida pelo sr. Augusto Paes deliciou por varias vezes com a boa execução de algumas peças os ouvidos de todos os assistentes. Depois d'isto houve um baile que correu animadamente até ás 3 horas, saindo todos muito satisfeitos das horas de recreio, gostosamente passadas n'aquela noute. A sala em que teve logar a esplendida festa achava-se lindamente adornada e com muito gosto. Na segunda-feira houve outra vez baile no centro, que durou até á meia noute.

Informa-nos pessoa certa que já está projétado um outro baile no mesmo estabelecimento para as proximidades do Natal. Cabem merecidos louvores á ilustre diréção, que não poupa exforços para elevar o Centro á verdadeira altura, em que deve estar.

— Tem estado bastante doente o sr. Joaquim Albano de Freitas Côrte-Real, dignissimo inspétor da fazenda do distrito de Coimbra. O sr. Corte Real é geralmente muito estimado tanto dos seus subordinados, como das demais pessoas, que teem a honra de conhecer s. ex.a pelos superiores dotes do seu espirito, que distintamente o caraterisam, sentindo todos deveras o seu incomodo.

S. ex.a foi para Brasfemes a fim de ver se restabelece mais prontamente com os ares salubres d'aquela terra. Fasemos sinceros votos pelo restabelecimento de s. ex.a.

— Começou na segunda feira a novena a Nossa Senhora da Conceição no templo de Santa Cruz.

— Fez hontem 246 anos que meia duzia de homens eminentemente patriotas se levantaram contra os hespanhoes, proclamando a nosssa liberdade e independencia. Por isso este dia é muito festejado de todos os portuguezes, que sabem avaliar o que sofreram os nossos avós, quando debaixo do jugo hespanico. E' que o despotismo dos reis com dificuldade se apaga da memoria do povo, refletindo-se bem atravez das gerações que se sucedem.

David.

Arabescos e Miniaturas

A SESTA DO AVO

Ha quatro dias, vejo todas as tardes, quando chego á janela, o meu visinho a passeiar em frente da casa, amparado ao braço da netinha.

O avô é já muito velho, com a face coberta de rugas, os olhos pequenos, as mãos encarquilhadas, as pernas tremulas e a dobrarem-se nos joelhos. E a neta, que se chama Izaura, e é linda como os amores, tem doze anos, os cabelos loiros, como fios de oiro, e os olhos muito azues, como duas sáfiras.

Ele chama-se Macario; mas eu, quando lhe falo, dou á minha voz um tom marcial, e digo-lhe ao ouvido:

— Como vae o nosso bravo capitão? Como passa o meu valente capitão?

E então, na visinhança é mais conhecido pelo capitão *Feroz*, que foi a alcunha que lhe ficou, por ter sido um militar valente e corajoso como pouco!

Quando os francezes vieram a Portugal...—Ai!—disse-me ele um dia referindo-me as façanhas da guerra,—quem me cassara n'aquele tempo! Eu tinha então dezoito anos, umas pernas rijas, o olho fino!... Olhe, só d'uma vez me falhou a pontaria. Eu lhe conto: No convento de Santa Clara, de Santarem, estava recolhida uma menina, de que eu gostava muito e com a qual eu depois casei. Um oficial francez, passando lhe debaixo da grade, disse-lhe um galenteio e piscou-lhe o olho direito. Ora eu, que estava ao longe a observar tudo, disse comigo: espera que já te arranjo. E meti a espingarda á cara, fiz pontaria para o olho direito do francez, e...

— E?

— E, tuz! meti-lhe a bala no olho esquerdo! Errei d'essa vez!

E ainda lhe fulguravam os olhos e o rosto se lhe iluminava, quando contava d'estas coisas.

Depois proseguiu:

Afinal, chegou-me a vez de ser vencido! Eu, que nunca tremi na guerra, a primeira vez que falei á minha santa, que Deus tenha, dei em tremer como varas verdes! Mas aquilo sim! Era formosa d'uma vez! O senhor vê a minha filha? E' a cara da mãe.

O capitão não se enganava. A filha era realmente formosa, mas d'uma formosura, que é menos dos contornos do rosto, do que da graça interior da alma.

Havia um ano que era viuva d'um industrial trabalhador, honesto e inteligente. Ficara a viver na companhia do pae e com dois filhos;—a Izaura, e o mais pequenino, o Abel, que tinha pouco mais d'um ano e uma cabecinha loira de querubin.

Que santa vida a d'aquela familia obscura!

A viuva repartia pelos tres todo o generoso aféto do seu coração; e, até como o pae era tão velhinho, quasi que já carecia dos cuidados d'uma creança. Que os bons velhos, coitadinhos! são faceis de contentar! Basta-lhes uma restea de sol, uns carinhos de filha e umas historias da neta!

Quando perguntei ao Macario porque passeiava depois do jantar, respondeu-me:

— O sono é bom para a noite. Quando durmo depois do jantar, tenho sonhos maus.

E, beijando a cabeça de Izaura, acrescentou:

— Quero antes passeiar com a minha neta, que me conta historias muito lindas.

E continuaram os dois, o velho pelo braço de Izaura, arrastando vagarosamente os pés nas lages do passeio.

*

Depois do jantar, o velho arrastava-se até á poltrona, que tinha ao canto da janela; e, bem refestelado com os pés estendidos, as mãos cruzadas sobre o ventre e a cabeça encostada no espaldar, dormia patriarcalmente a boa sonata da sésta.

D'uma vez, era em julho, e, ás duas horas da tarde, fazia um calor insuportavel. Até parece que a natureza tambem dormia a sésta! Lá fóra, no quinteiro, as folhas das arvores pendiam desfalecidas. Ouvia-se o murmurio monotono da bica de agua a cair, como uma lagrima, sobre uma pia de pedra debaixo d'uma latada. As portas das janelas estavam entreabertas para deixar entrar na sala uma fita de sol, que se estendia aos pés do velhinho, como uma esteira de luz,

No outro canto da sala, a filha do capitão, sentada n'uma cadeirinha de pau, pespontava uma camisa de creança, mas tão pequenina, que parecia uma camisa de boneca! Ouviam-se até uns pequenos estalidos secos da agulha, atravessando goma do pano novo e em folha. O Abel!... Era um regalo vel-o sentado no chão, em camisa, com as pernas roliças á mostra, um ventre redondinho de abade feliz, e os pesinhos côr de rosa!

Aos pés do avô, na restea do sol, tremia a sombra de umas folhas de platano do jardim. A creança engatinhou para lá. Como uma pequenina féra, atirando-se de golpe sobre a presa, o Abel lançou-se rapidamente sobre a sombra trémula das folhas; mas—que ludibrio!—ficou triste, espantado, com os olhos muito abertos, a contemplar a palma da mão vasia!

Ao lado estavam os grandes pés do avô, metidos nos dois grandes chinelos de tapete. Oh! eram duas colinas! E as pernas? As pernas pareciam dois enormes castelos roqueiros.

No espirito belicoso da creança surgiu a ideia terrivel de os assaltar. Fincou as mãositas nos chinelos do avô, levantou-se valentemente nos pés, e upa! upa! arriba!

N'essa ocasião o velho sonhava:

Tinha remoçado cincoenta anos! Os francezes invadiam Portugal! Quando ele estava na tenda de campanha, a dormir no dia seguinte ao de uma batalha, viu entrar inesperadamente o exercito de Bonaparte. As paredes de lona da tenda iam recuando, recuando, para dar entrada ás hostes imensas do inimigo. Os esquadrões insofridos da cavalaria corriam sobre ele. Em volta da tenda levantou-se rapidamente—como nas magicas do teatro!—uma bateria, com as bocas dos canhões apontadas para o leito. Os piquetes de infanteria corriam a marche-marche, de baionetas caladas, para o surprehenderem no sono. Ao fundo, no viso de um outeiro, Bonaparte, o terrivel Bonaparte, com as suas botas de escudeiro e o seu chapéu de bicos posto de travez, como o chapéu de um estudante de Salamanca, assestava sobre ele o oculo de alcance, sorrindo alegremente da vitoria!

O capitão Macario via tudo aquilo, ouvia o estrepito dos cavalos, o tropido da infanteria, as gargalhadas de Bonaparte, e sentia-se preso ao leito, impotente, inerme, anciado, sem poder gritar!... Façam ideia!

De repente, todo aquele exercito enorme se transformou n'um gigante, que lhe prendeu brutalmente as pernas com dois grilhões de ferro!

O capitão esforçou-se ainda por se levantar; mas conseguiu apenas, depois de muito custo, soltar este brado aflito, com uma voz convulsa:

— A's armas!

E despertou, ouvindo as gargalhadas de... Bonaparte!

O velho abriu desmesuradamente os olhos, volveu-os espantados em torno de si; e, quando um instante depois, se sentiu completamente acordado, deu com o nétinho, que lhe puxava pelas pernas, para lhe subir ao colo!

A creancinha estava com os olhos levantados para o avô, a sorrir, muito alegre, porque julgou que tinha sido para ela, como brincadeira, aquele grito sufocado—*A's armas.*

ALBERTO BRAGA.

Bibliografia

—«*A Moda Ilustrada.* Publicou-se o n.° 191, correspondente a 1 de dezembro, no qual se encontram os figurinos das ultimas novidades parisienses para senhoras. Os modelos de chapéus e varios outros desenhos que oferece ás suas leitoras, são de muito bonito gosto. Traz tambem uma folha de figurinos coloridos, moldes, etc., e grande numero de artigos literarios.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaia, 40 a 52. Preço do numero avulso, contendo folha de figurinos coloridos, 200 réis.»

—«*O Elegante*, jornal de modas para homens, dedicado particularmente aos alfaiates. Publicou-se o n.° 42, correspondente ao mez de dezembro. Além do figurino colorido e moldes em tamanho natural, traz os seguintes artigos: Cronica de Lisboa; Correspondencia de Paris; Descrição dos figurinos; Teatros, etc.

Cada numero, com folha de figurinos coloridos, etc., 400 réis. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaia, 40 a 52.»

—«*Açafate de costura.* Recebemos o n.° 22, da 2.a série, d'este interessante jornal, que contém o seguinte sumario:

Frente=Conclusão de dois abcedarios, um dos quaes é d'um lindissimo gosto moderno. Começo de mais quatro abcedarios—gosto inglez—tres em formato grande e um em pequeno e de feitio simples. Tres monogramas—um em formato grande e dois em pequeno—feitos a pedido de varios assignantes.

Reverso=1, Cercadura e crochet para toalha, tapetes etc. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, Diversos entremeios, cercaduras e bordados de multiples aplicações. 6, Desenho a capricho—bordado a sedas e lãs de côres para carteiras—capas de livro, etc. 10, 11, Os nomes Arminda e Amelia, para bordar em lenço—risco largo.»

Parte Oficial

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 30

Abre concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento do logar de amanuense da Torre do Tombo, com o ordenado de 200$000 reis.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em diferentes distritos.

Diario de 1

Boletim de sanidade maritima, declarando limpos de febre amarela os portos de Balisa e do golfo de Honduras.

Decretos transferindo o visconde de Guedes Teixeira para diretor da alfandega de Lisboa, e nomeando o sr. Correia de Barros diretor da alfandega do Porto.

Portaria determinando que o visconde de Guedes Teixeira vá inspecionar as alfandegas do Minho e Traz-os-Montes.

Decreto e tabela da classificação dos concelhos do continente do reino e das ilhas adjacentes.

Diario de 2

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado da febre amarela, desde o 1.° de outubro, Biloxi, e suspeitos os portos do estado do Mississipe.

Anuncio das propostas recebidas para a colocação de bilhetes do tesouro.

Anuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento do logar de recebedor da comarca de Abrantes.

Telegrafia

Paris, 29.—Na camara dos deputados, o sr. Freycinet fez questão de confiança politica do credito destinado ao protetorado de Tonkin.

O credito foi aprovado por 278 votos contra 249.

Berlim, 29.—O imperador Guilherme recebeu os membros da mesa do reichstag, a quem falou do projeto de aumento do exercito e manifestou a esperança da aprovação d'esse projeto, porque os parlamentos estrangeiros se tem apressado em votar medidas analogas.

O imperador assegurou que a Alemanha está já ultrapassada por os Estados visinhos quanto a força militar e terminou exprimindo a convição de que a paz será mantida.

Londres, 30.—«A Saint James Gazete» cre saber que a França resolveu submeter as potencias a questão do Canal de Suez, para se convocar uma conferencia internacional.

O *Daily News* faz observar que o progressos na Asia tem para a Inglaterra muito maior importancia do que a questão bulgara, e opina que o gabinete inglez deve estabelecer com S. Petersburgo negociações conexas sobre as questões da Bulgaria e Afghan.

O *Times* espera que as medidas de rigor hão-de pôr termo ás agitações da Irlanda.

Assevera um despacho de New-York que os finianos assentaram n'um plano de campanha contra a Inglaterra; parece que decidiram fazer-lhe guerra a todo o transe.

Sofia, 29.—A Sublime Porta aconselhou a regencia da Bulgaria a desistir de enviar uma deputação parlamentar junto ás potencias, dizendo estar ela propria em negociações com a Russia para a solução da crise bulgara. A regencia respondeu que não se julga com direito de impedir a deputação de cumprir o mandato da sobranie, e além d'isso que está persuadida de que uma exposição cabal da situação da Bulgaria perante as potencias facilitará a tarefa da Sublime Porta.

Belgrado, 30. = Estava preparada uma conspiração contra o rei Milan. Os conspiradores deviam na quarta-feira passada prender o rei n'uma caçada em Vranja, e leval-o para o territorio Montenegrino; mas o rei, tendo aviso de que se tramava contra a sua pessoa, regressou na segunda-feira a Belgrado.

Buda-Pesth, 30.=A delegação austriaca votou hoje todas as suas decisões em terceira leitura.

O conde de Kalnoky, em nome do imperador, manifestou a gratidão do ministerio, certo de que poderá contar em todas as eventualidades com o apoio da delegação. O seu presidente, sr. Smolka, declarou que a votação do orçamento sem a alteração de uma unica verba demonstra o perfeito acordo do povo austro-hungaro sobre apreciações politicas.

Ficou encerrada a sessão.

Londres, 1. = Os jornaes *Times* e *Standard* pedem uma repressão vigorosa para a Irlanda.

O *Standard* anuncia que as forças inglezas bateram os rebeldes da Birmania em diversos recontros.

Diz um despacho do Rio de Janeiro que a epidemia que está grassando n'aquela cidade é a colerina e não o colera.

Paris, 1. = O ministro plenipotenciario do Brazil, em Paris, desmente o boato de ter aparecido o colera no Rio de Janeiro.

A esquerda radical combinou votar a supressão do orçamento dos cultos.

O general Boulanger, ministro da guerra, desmente hoje na camara dos deputados o boato de que o governo da Republica pense em reduzir o efetivo das forças do exercito francez.

Hanoi, 30. = Os arredores de Laining (fronteira da China) estão infestados de piratas.

O agente civil francez, acompanhado da comissão de limites, querendo ir ao extremo da fronteira, foi capturado pelos bandos chinezes, chegando a dizer-se que fôra morto.

Londres, 2. = O jornal *Times* diz ter chegado o momento decisivo da luta com os irlandezes, luta de que ha-de resultar ou o seu aniquilamento ou a ruina moral do gabinete.

O *Times* crê que vencerá o gabi...

---

dia, muitas outras ganhava tambem. E d'esta fórma, como não pagava aos seus fornecedores, ia vivendo explendidamente.

N'essa epoca ainda ele tinha um carrinho, dois cavalos, um lacaio, um creado de quarto, e morava ao rez-do-chão em uma bonita casa da rua Chauchat, pela qual pagava quatro mil francos de renda.

Quando chegou o inverno, tratou de comprar uma carruagem, e mandou reformar parte da sua mobilia.

Finalmente em dezembro é que, pela primeira vez na sua vida, ele se encontrou entalado perante uma divida de jogo sem dinheiro para poder pagal-a.

Fora-lhe ainda facil vender tudo o que tinha, pagar as dividas, recorrer aos velhos amigos de seu pae, ás antigas relações embm que ele desprezára e desaproveitara; d'esta fórma restava-lhe o salvador recurso de tornar a entrar na carreira diplomatica, onde certamente a influencia e o empenho dos seus protétores lhe garantiriam posição excelente.

Mas seria lá cousa, que lhe quadrasse, prescindir d'esses vicios já n'ele tão arreigados, e por assim dizer tão indispensaveis, tão integralmente consubstanciados com o seu proprio organismo?

Armando o que fez foi dirigir-se ao seu amigo Adriano Bouzonvile, pedindo-lhe emprestado o dobro da quantia que perdera.

E continuou.

A' maré do jogo sobreveio a maré dos emprestimos.

Em março de 1844 devia o conde cincoenta mil francos.

Vieram depois as corridas de cavalos, e veio a par d'isto uma temporada desastrosa no jogo do *whist*. Conclusão *final:*—a divida de Armando chegava a cem mil francos.

E, ainda assim, não entravam n'esta cifra as contas diversas dos fornecedores. Lá no foro-intimo da sua consciencia calculava Armando que nada afinal lhes devia, porque muito mais do que isso lhes tinha ele dado a ganhar; e talvez não deixasse de ter rasão!

Começavam entretanto a circular uns vagos zun-zuns ácerca do nosso heroe.

Havia já quem de mansinho entrasse a dizer:

— Ora! ele o que faz é andar comendo á custa de uns e de outros!

Já tambem reparavam em que, se Armando ganhava no jogo, nunca se esquecia de arrecadar os ganhos, mas... se perdia, nem sempre pagava com exatidão. Depois... como toda a gente sabia que ele tinha já desbaratado a fortuna toda... que diabo! ninguem percebia como é que se sustentava um luxo d'aqueles.

Negocios... não os tinha, morgados tambem não! a cousa dava que scismar; os conhecidos iam-se afastando politicamente... pouco a pouco.

E das suas antigas relações quasi lhe restava só o conde de Flize.

Verdade é, que a intimidade entre eles ambos explicava-se.

Armando era simultaneamente amante de Helena e amante de Augusta,—amante da esposa e amante da amante do seu mais intimo amigo!

Como fôra isto?

Jorge, pouco depois de casar, andando a passeiar um dia com sua mulher no bosque de Bolonha, apresentára-lhe o conde de Vauvilers.

Helena, que era menina séria e um tanto acanhada, acolheu com frieza o amigo de seu marido.

Vauvilers, por si, tambem pouco aproveitou o ensejo de frequentar a casa da condessa.

Passados, porém, dois ou tres anos, as suas visitas que no principio eram raras e ceremoniosas, entraram a tornar-se mais assiduas.

E o trato entre Helena e Armando, depois de haver permanecido por tanto tempo dentro dos naturaes limites em que estão geralmente as relações monotonas de uma superficial cortezia, passou a converter-se n'uma perfeita intimidade.

O conde de Vauvilers foi habilmente calculando, um por um, todos os seus passos, e graduando subtilmente o numero e a maior ou menor duração das suas sucessivas visitas, por fórma que a ninguem se tornasse possivel ocorrer a mais leve desconfiança.

Armando tinha um espirito suscétivel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dóse de scepticismo suficiente para não sentir escrupulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguadas de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande prática experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvilers especularia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e mórmente com esses.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vagos anceios, que a moda tantas vezes batisa indevidamente com a denominação de desespero.

Jorge deixava-lhe certa liberdade, que ela não sabia em que entreter.

Moça e sensivel, foi-lhe facil tomar a reserva de Armando pela tristeza de um coração, que já não prevê senão desilusões diante de si.

Armando percebeu aquela revelação de simpatia, e concebeu o projéto de a desenvolver por meio de certas confidencias similhantes ao deslumbrar de relampagos que fuzilassem sobre insondaveis abismos de amargos desenganos, abismos misteriosos que exerciam no espirito de Helena uma verdadeira fascinação.

Pobre rola! tambem ela de seu lado aventurou umas semi-confidencias balbuciantes, o suficiente para esclarecer Armando ácerca das suas angustias indefiniveis e tanto mais penosas por isso mesmo que não tinham razão de existir.

Vauvilers lastimou-a e consolou-a. Perfido, porém, como uma serpente, tratou de especular com as leviandades de Jorge, simulando aliás desculpal-as, e sob pretexto de alcançar para todos o perdão da esposa foi atirando aquelas mesmo que a infelicitaram!

O sentimento da dignidade ofendida converteu-se nas mãos de Armando em arma poderosa, de que elle se serviu para afastar Helena do seu marido.

O respeito e a confiança, que a condessa de Flize depositava em seu esposo, tudo isso foi o conde de Vauvilers minando, esboroando e desfazendo com a mais cavilosa astucia.

E o resultado foi crear-se uma atmosfera de solidão completa e desesperada em torno do coração d'aquela desditosa.

Até que um dia, ao cabo de uma alucinação mais violenta, despertou Helena toda lavada em lagrimas! Pezava sobre ela o infortunio de pertencer irremissivelmente ao conde de Vauvilers.

N'essa mesma noite ceava Armando com o seu amigo Jorge em casa de Augusta.

Coisa que, de resto, era frequente suceder! quasi sempre para o conde de Vauvilers iam findar no quarto de Augusta as horas da noite que havia começado a decorrer no salão da condessa.

Quando, pois, lhe bateu finalmente á porta a fase da sua ruina, Armando achava-se na coincidencia de ser o amante ditoso de duas mulheres, ambas as quaes, embora cada uma por titulo diferente, pertenciam ao mais intimo dos seus amigos.

O conde de Vauvilers, quendo sentiu bem o verdadeiro aperto da sua situação financeira, chegou a ter um momento de perplexidade.

Deitou, porém, a vista em redor de si, e o enregelado cinismo do seu carater poude convencel-o de que nem tudo estava ainda perdido.

Tão profundamente sondado tinha ele já o abismo das paixões e das vaidades, que chegára sem dificuldade á degradação de procurar no amor um ponto de apoio.

De resto, para o conde de Vauvilers este calculo indecoroso não significava se não a aplicação pratica d'aquele conhecido aforismo: *Unir o util com o agradavel.*

E resolvera-se então a explorar o coração d'aquelas duas mulheres, uma d'elas perdida no conceito publico e habituada já a todas as degradantes exigencias, a outra transviada apenas n'um momento de alucinação pelo infortunio de haver caido, róla incauta e timida, nas garras do abutre.

Uma coisa, porém, era decidir, e outra executar; pronta havia sido a decisão, mas ao pôl-a em pratica tornava-se mister certa lentidão prudencial e discreta, como sempre a sagacidade das almas perversas costuma saber usar no exercicio do mal.

Armando nos primeiros tempos conseguira impressionar a condessa de Flize por certos ares de tristeza, deixando escapar aqui e ali, como para mostrar se condescendente com as instancias de Helena, vagos lampejos de confidencia em que ele tratava de exagerar dramaticamente a amargura das suas angustias intimas.

Em seu auxilio vinha a palidez das noites perdidas sobre o pano verde das mezas de jogo: Armando explicava essa palidez como sendo o vestigio das crueis insonias que padecia.

Aos labios de Helena acudia sempre uma certa palavra, que ela todavia se não atrevera nunca a pronunciar.

Mas uma vez finalmente, tremula pela sorte de Armando, e parecendo-lhe vel-o mais sombrio e concentrado, mais infeliz do que nunca, Helena poz de parte as hesitações, e balbuciou um oferecimento com os olhos baixos e a vermelhidão no rosto.

No coração negro de Armando raiou um clarão de alegria; mas, com a habilidade que possuia para sagazmente esconder o que se lhe passava dentro d'alma, empurrou ele a pobre Helena para longe de si simulando com tal perfeição um acesso de colera teatral, que a infeliz condessa amedrontada e arrependida esteve quasi a cair de joelhos pedindo-lhe perdão.

— Meu Deus! exclamou ela, tapando o rosto com as mãos, pois sendo eu tua como sou, não será teu de véras quanto me pertença?

— Oh! não vês tu... (exclamou Armando com uma exaltação dramatica cujo exagero seduzia devéras a incauta Helena, exagero de explosões vulcanicas que tanto agradam geralmente ás mulheres), não vês tu... que era vir manchar com esse oiro a pureza do nosso amor?... Olha, capaz seria eu de aceitar o teu sangue, mas nunca a mais insignificante particula da tua fortuna, um obolo sequer da tua riqueza... nunca! nunca! Quero-te a ti, mas só a ti! Torturem-me embora estas minhas dilacerantes inquietações, tormentos horriveis da minha existencia que nada significam senão o fruto amargo da minha juventude, quando em torno de mim não tinha eu ainda a proteger-me o magico influxo do teu doce amor! Nem a ingenuidade do teu pensamento sequer deve abismar-se em miserias d'estas! Que me importa em suma que o fim de tudo isto seja proximo ou remoto?... Amaste-me... e amas-me!... o resto nada é! Por Deus! não tornes nunca mais a deixar-me ouvir uma unica d'essas palavras que, ha pouco, proferiste; promete-m'o, jura-m'o pelo nosso amor, e só d'essa fórma poderei perdoar-te essa aviltante injuria tão impropria dos teus labios! Helena, meu anjo, quero provar-te que te mereço, e, quando haja de perder-te, quero ao menos que fique no teu espirito imaculada a recordação do nosso puro amor!

(*Continua.*)

se for energic[illegible] que os irlandezes terão de ceder dia[illegible] força.

Paris, [illegible] chegou a Turim a ex-imperatriz E[illegible]dia, que vae em direção á Roma.

Loanda, 1.—Chegou hontem a este porto o paquete *Cabo Verde* da Companhia Nacional de Navegação.

S. Tiago, 2.—O paquete *Angola* da Companhia Nacional de Navegação, vindo do sul, chegou aqui hoje, e o paquete *Açoriano* da mesma Companhia seguiu hontem para o sul.

Carta de Lisboa

3 de dezembro de 1886.

Os noveleiros, votando-se a adivinhar, apregoaram um d'estes dias que a camara dos deputados ia ser dissolvida, estando já para isso convocado o Conselho de Estado. Escusado é dizer-lhe que por emquanto não se trata de dissolução de camaras; o Conselho de Estado reuniu, é verdade, mas foi para autorisar a transferencia do juiz de direito e delegado do procurador regio de Macedo de Cavaleiros, que tanto tem rebaixado a toga com o seu ultimo procedimento. A dissolução ha de vir, mas por emquanto é cedo ainda; lá para meados de janeiro podem noticial-a, porque para então é certa.

— Na quarta-feira, em razão da comemoração festiva do 1.º de dezembro, fecharam quasi todas as repartições publicas, diminuiu o expediente na alfandega e em muitas fabricas dispensaram os operarios do meio dia em diante. Ao meio dia reuniram no Terreiro do Paço numerosas associações populares, que começaram a desfilar pela rua Augusta até á Avenida, indo na frente alguns policias civis, um pelotão de bombeiros, e seguindo-se associações, alunos de varias escolas, filarmonicas, batalhões das escolas municipaes, a corôa de bronze sobre um carro tirado por bombeiros, comissão promotora da manifestação, tres pelotões de bombeiros municipaes e alguns voluntarios, e estudantes do Lyceu e da Escola Polytecnica em pequeno numero, que iam erguendo vivas á patria, ás escolas e á Associação Academica.

No monumento da Avenida foi deposta a corôa, sendo lavrado o respetivo auto. A' noute iluminaram muitas casas particulares, entre as quaes o palacio dos condes de Almada, percorrendo as ruas diversas filarmonicas.

— Para o logar de tesoureiro pagador do distrito de Coimbra, na vaga do falecido sr. Macedo Sotto-Maior, será nomeado o sr. José Galvão, de Montemór o Velho, antigo deputado e cavalheiro com muitos serviços ao partido progressista.

— Foi concedido o titulo de barão de S. João Loureiro ao sr. Manuel Soares d'Oliveira do Carmo, d'Oliveira de Azemeis.

— Foi exonerado do logar de aspirante da sexta repartição de contabilidade o sr. Carlos Pereira Bastos, e foram nomeados os srs. Alfredo Bessone e Antonio Macedo e Couto.

— Foi adjudicada á Sociedade de Construções Braine le Comte, por 51:753$ a empreitada geral da construção da ponte internacional sobre o rio Agueda, que ha de ligar o caminho de ferro do Douro ao de Salamanca.

— O senhor infante D. Augusto, inspétor geral da arma de cavalaria, mandou pelo seu ajudante de campo felicitar o sr. coronel de lanceiros 2 e todos os oficiaes d'aquele regimento, pela maneira notavel por que se houveram na festa militar de 29 de novembro. «Esse grupo de oficiaes inteligentes e briosos (mandou dizer-lhes S. A.) afirmaram mais uma vez a prestabilidade da cavalaria em Portugal, e fizeram fortemente sobresahir a perfeição das suas virtudes e predicados militares. A' sua tenacidade, garbo e inteligencia, deve-se uma prova de sympatia em pró da nossa arma; e essa prova sensibilisou em extremo o senhor infante.»

— A comissão organisadora do festival fez depositar no Monte-pio Geral o produto das entradas e das esmolas obtidas em favor dos artilheiros mutilados em Sacavem. Consta que a receita subiu a cerca de 8:000$000 reis.

— Foi assignado hontem o decreto da reorganisação do ensino no Instituto Geral de Agricultura. Por essa reorganisação são alargados os cursos teoricos e práticos.

— Apresentou-se ao serviço na 2.ª repartição da alfandega o sr. Joaquim José Pereira Rodrigues, chefe de serviço vindo da alfandega do Porto.

— Passou a presidir á casa do despacho de abertura da alfandega o 1.º oficial, sr. Felix Emauz; e á estiva o 1.º oficial, sr. Paes de Vasconcelos.

— Foi intimado o empreiteiro da construção do caminho de ferro do Algarve para que conclua nos prasos marcados as obras de que se incumbiu. Foi tambem mandada construir com brevidade a 4.ª secção da mesma linha.

— Foram mandados admitir 39 alunos marinheiros a bordo da corveta *Sagres*.

— Foram transferidos os escrivães de fazenda: de Arouca para a Ponte da Barca; e o d'esta localidade para aquela; e de Aviz para Bouças; o da Povoa de Lanhoso para Aviz; e o de Armamar para a Povoa de Lanhoso.

— O sr. Gomes Cardoso, escrivão em Bouças, foi colocado na repartição de fazenda do districto do Porto.

— Foi promovido a escrivão para o concelho do Corvo, nos Açores, o sr. Teles Sampaio, escriturario em Moimenta da Beira sendo nomeado para este ultimo logar o sr. Jaime Gouveia Sarmento.

— Foram transferidos os escriturarios: sr. Marques Correia, do Sardoal para Aguiar da Beira; sr. Sebastião de Oliveira de Arouca para o Sardoal; sr. José de Oliveira, de Vila Franca de Xira para Cabeceiras de Basto.

— O sr. Encarnação Delgado, subchefe da administração militar, requereu a sua reforma. Será promovido a este posto o fiscal na 3.ª divisão militar, o sr. Aiz de Lima Soares.

— Regressaram da India o sr. governador geral Ferreira do Amaral, o seu ajudante sr. Tedim Lobo, e o sr. juiz Pinto Osorio.

— Verificou-se hontem o exame para general do sr. coronel de infanteria Vasco Guedes.

— No Pará foi preso Miguel da Silva Azevedo, natural de Valega, comarca de Ovar, por ter ali contrahido matrimonio com Honoriata Teixeira, tendo a esposa viva em Portugal.

— Foram transferidos mutuamente os aspirantes dos correios d'essa cidade e Lisboa, srs. Diogo da Silva e João da Rocha.

Y.

ANUNCIOS

Edital

Manuel Firmino de Almeida Maia, antigo deputado da nação, cavalleiro da Legião de Honra, e presidente da camara municipal do concelho de Aveiro, etc.

277 FAÇO saber que, pelas 11 horas da manhã dos dias 17, 18 e 19 do futuro mez de dezembro, se ha de arrematar, em hasta publica, e ás portas dos paços do concelho, a cobrança de todos os impostos municipaes já ha muito existentes, e lançados sobre os generos que se expozerem á venda no concelho, quer por grosso, quer a retalho, para alli serem consumidos, incluindo tambem o imposto sobre a farinha de trigo ou centeio, e a renda do aluguer do matadouro publico,—tudo durante o futuro anno de 1887.

Os arrematantes são obrigados a prestar á camara *fiador idoneo* e a *assignar letras*, que sirvam de garantia do preço da arrematação, e bem assim a cumprir as demais condições, que desde já estão patentes na secretaria municipal.

A camara reserva-se o direito de retirar da praça as arrematações que não attingirem o preço dos dos annos anteriores, assim como o de fazel-as em globo, ou por freguezia ou grupos de freguezias, conforme fôr mais util e proveitoso para o cofre municipal.

E para constar mandei passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de egual theor, para serem affixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 27 de novembro de 1886. E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara,
Manuel Firmino de Almeida Maia.

281 GERTRUDES Carolina Cardoso e Melo, Antonio Xavier d'Azevedo e Cast.o, Domingos Fernandes Cardoso e João da Silva Melo Guimarães pensam ter agradecido a todos os cavalheiros que na noite de 14 de novembro findo se dignaram acompanhar da porta até á capella do cemiterio publico d'esta cidade o cadaver de sua presada filha, esposa, irmã e enteada, D. Maria Fernandes d'Azevedo e Castro, e alli assistiram aos responsos de sepultura. A todos estes srs., assim como ás pessoas das suas relações da cidade e de fóra que os procuraram e lhes enviaram pezames, bem como a todas aquellas que tão grande prova de affecto lhes deram procurando informar-se do estado da fallecida durante a sua enfermidade, manifestando por este meio seu indelevel reconhecimento.

Annuncio

282 NO dia 19 do proximo seguinte mez de dezembro, pelas onze horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, e no inventario de menores a que se procede por obito de Manuel Simões, dos Moinhos, e em que é cabeça de casal sua filha Jeronyma Simões, dos Pardeiros, se ha-de proceder á arrematação e venda em hasta publica d'uma terra lavradia e pinhal sito nos Pardeiros, indo á praça no valor de 130$000 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam uzar de seus direitos.

Aveiro 25 de novembro de 1886.

O Escrivão Substituto,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção—*Costa e Almeida.*

O Elixir alimenticio DUCRO é muito agradavel ao paladar e as pessoas a quem mais repugnam os alimentos, o tomam até por gosto.

ELIXIR CARNE AGUARDENTE ALIMENTICIO CASCAS de LARANJAS AMARGAS DUCRO

É um tonico poderosissimo, aconselhado para as mulheres e crianças delicadas, os velhos, os convalescentes em quem desperta o appetite e restabelece as forças.

Convem sobretudo nos paizes quentes, onde as forças diminuem pela transpiração, e onde se está sujeito a molestias contagiosas. — *Para mais detalhes, leia-se o prospecto que acompanha cada vidro.*

Pariz, 20, Place des Vosges
E EM TODAS AS PHARMACIAS

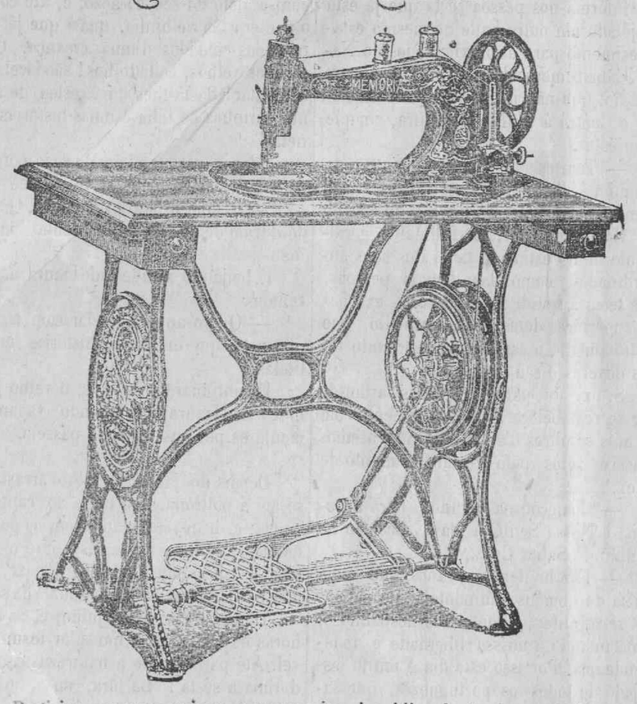
AS TOSSES

135 E TODOS os padecimentos das vias respiratorias, desapparecem rapida e completamente com o uso do xarope peitoral Moura. Este medicamento, que póde ser tambem administrado debaixo da fórma de pilulas, é de gosto muito agradavel e de effeito certo e seguro. O seu extraordinario consumo, sempre crescente e os numerosos attestados de distinctissimos facultativos e de muitas pessoas que teem feito uso d'este precioso medicamento com o melhor resultado curativo, provam á evidencia a sua grande efficacia. Deposito geral no Porto, Felix & Filho. Preço 500 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

E falsificado o xarope em cujos frascos não for o nome Felix & Filho.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSTURA
CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES
Rua Direita—Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO
5

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre na meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pelo sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero pederão competi-.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL
CAPITAL 1.600:000$000 CONTOS
SÉDE EM LISBOA—RUA DO OURO, 100

AFFECTUA A PREÇOS MÓDICOS
SEGUROS, TERRESTRES, MARITIMOS, E SOBRE A VIDA HUMANA

CORRESPONDENTE EM AVEIRO
Rua Direita n.os 43 a 47
Antonio Ferreira Felix Junior 276

317 ASTHMA E CATARRHO
Curados COM OS CIGARROS ESPIC Em França 2 fr. a CAIXA
Opressões, Tosses, Constipações, Nevralgias
Em todas as Pharmacias de Portugal e do Brazil.-Paris. Venda por grosso, J. ESPIC, Rue St-Lazare, 20. *Exigir esta assignatura sobre cada Cigarro.*

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79
PEGADO A' CAIXA ECONOMICA
AVEIRO
VINDE VER AS

Excelentes e ainda não igualadas maquinas de coser de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dá dois mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.
Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu maquinismo é ajustavel e com uso e os anos está a maquina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, pelo superior e medalha d'ouro.

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapeleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma criança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende diretamente ao publico, evitando que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

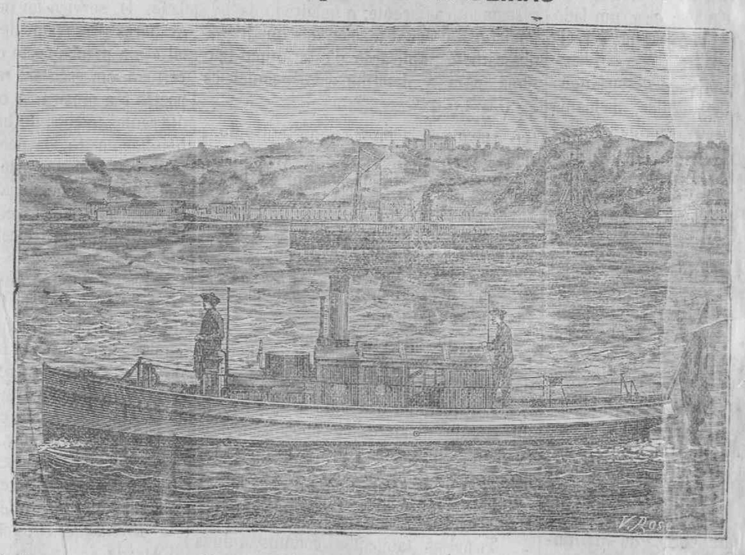
Vendeu só no ano de 1884 a enorme quantidade de 620:082 maquinas! devido isto á sua grande aceitação, suplantando assim todos os outros sistemas modernos, que jamais poderão competir com a maquina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum concêito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos até que passe o tempo.
Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.
Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.
Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.
Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
7
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor; construida em 1883, nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metallicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaes quer obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.**

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

EDITAL

Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo Deputado da Nação, Cavalleiro da Legião de Honra, e Presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro, etc.

278 FAÇO saber que, em conformidade do decreto de 23 de março de 1869, a Camara designou o futuro mez de dezembro para o serviço da conferição das medidas de capacidade, no corrente anno; e que, findo esse praso, serão multados todos os individuos, que não tiverem mandado proceder á dita conferição nas medidas de que fazem uzo.

E para constar se mandou passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de igual teor, para serem afixados nos logares mais publicos do concelho.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 27 de novembro de 1886. E eu, Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da Camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara
Manuel Firmino d'Almeida Maia.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Cãibras, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

VENDA DE TERRENOS

283 NO dia 19 de dezembro corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa de D. Maria do Carmo Sophia de Rezende, vender-se-ha as ruinas da casa incendiada em frente da Praça Municipal, cujo terreno está dividido em tres partes iguaes de 5m,85 cada um, e um armazem que está junto ás mesmas ruinas.

22
MOLESTIAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
Unicas capsulas de gluten com copaiba, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, *76, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do estrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

SOLICITADOR
JOSÉ FRANCISCO GOMES DA VEIGA
Rua Direita, n.º 101

274 ENCARREGA-SE de todos os negocios judiciaes e extra-judiciaes, não só n'esta comarca como em todas as outras, incluindo Lisboa e Porto, aonde tem habeis correspondentes.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

ACABAM OS CALLOS

133 COM a applicação do emplastro preparado por Felix & Filho, desapparecem rapidamente os callos. No Porto, pharmacia de Felix & Filho. Preço 300 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

ESTRADA N.º 55—B, DA PAMPILHOSA A VIADOUROS

LANÇO UNICO

Arrematação

280 PELA Direcção das Obras Publicas d'Aveiro se faz publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, perante a administração d'este concelho de Aveiro, serão recebidas propostas separadas em carta fechada para a execução das seguintes empreitadas parciaes, a fim de serem realisados o lanço e respectiva ponte da estrada n.º 55—B.

PARA O LANÇO (BASES DE LICITAÇÃO)

N.º 1—Terraplenagens completas	2:500$000
N.º 2—Fornecimento de 400m.c.,00 d'alvenaria	360$000
N.º 3—Idem de 18m.c.,00 de lagedo para aqueductos	81$000
N.º 4—Idem de 6m.c.,00 de cantaria (em desbaste)	48$000
N.º 5—Idem de 26m.c.,00 de madeira de pinho	208$000
N.º 6—Idem de 20m.c.,00 de cal viva	[illegible]
N.º 7—Idem de 550m.c.,00 de saibro	[illegible]
N.º 8—Idem de 30m.c.,00 de seixo para calçadas	[illegible]
N.º 9—Idem de 2:280m.c.,00 de pedra britada (quartz)	1:3[illegible]

PARA A PONTE (BASES DE LICITAÇÃO)

N.º 1—Fornecimento de 350m.c.,00 d'alvenaria	315$000
N.º 2—Idem de 30m.c.,00 de cantaria em desbaste	240$000
N.º 3—Idem de 50m.c.,00 d'alvenaria para abobada	90$000
N.º 4—Idem de 20m.c.,00 de cal viva	60$000
N.º 5—Idem de 7m.c.,00 de madeira para simples	56$000
N.º 6—Idem de 2m.c.,00 de taboado (cabeço)	20$000

O deposito provisorio na Caixa Geral dos Depositos será de dois e meio por cento sobre as bases de licitação e o definitivo de cinco por cento sobre o preço offerecido e aceite. Todos os desenhos, condições e mais documentos estão desde já patentes n'esta Secretaria.

Aveiro 3 de dezembro de 1886.

O Engenheiro Director
Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

TREZ MIL CONTOS
PARA OS RICOS, REMEDIADOS E POBRES!

Antonio Ignacio da Fonseca

convida o publico para a GRANDE LOTERIA DE MADRID de 23 de dezembro de 1886. Os premios maiores são de:

7:602 PREMIOS	1 de 450:000$000	20 de 4:500$000	7:602 PREMIOS
	1 » 360:000$000	2:048 » 435$000	
	1 » 180:000$000	4:999 » 87$000	
	1 » 135:000$000	495 » 435$000	
	1 » 90:000$000	2 ap 9:000$000	
	2 » 45:000$000	2 » 5:400$000	
	3 » 22:000$000	2 » 3:600$000	
	4 » 14:000$000	2 » 2:520$000	
	16 » 9:000$000	2 » 4:800$000	

7:602 PREMIOS

Bilhetes a 105$000, meios a 52$500, quintos a 21$000, decimos a 10$500
Cautelas de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.
Series de cem numeros para 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 reis, com premios garantidos.
Series de cincoenta numeros de 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 reis, com premios garantidos.
Os bilhetes e decimos vendidos n'esta casa levam um carimbo especial
ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio em carta registada, e aceita em pagamento tudo que tenha prompta liquidação.
Envia listas e telegrammas.
Manda satisfazer nas localidades os premios grandes.
Recommenda que as cartas de pedidos, que acompanhem valores, sejam registadas.
Tem filial na=*Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto*=onde satisfaz tambem pedidos.
Casa principal em Lisboa

56 A 64, RUA DO ARSENAL, 56 A 64

Pedidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
LISBOA

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.